Programas Vencedores: quatro
1º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens
1994

1º Lugar: Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE.

Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE. Centro de Leitura e Escrita. Universidade Federal Fluminense - UFF, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação. Av. Visconde do Rio Branco, s/n, Centro, Campus do Gragoatá, Faculdade de Educação, Bl. D, sala 301, 24020-000; Niterói, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 620-8877, ramal 23. As responsáveis são: Cecília Corrêa de Medeiros, Regina Leite Garcia, Sonia Maria Leite Nikitiuk, integrantes da coordenação técnico-científico-pedagógica do PROALE e Glória Maria Fialho Pondé, Coordenadora do Projeto Centro de Leitura e Escrita.

O Projeto Centro de Leitura e Escrita surge como um dos caminhos para viabilizar o compromisso da Universidade Federal Fluminense - UFF, com os municípios do Estado do Rio de Janeiro e suas redes de ensino, na perspectiva de formular políticas públicas na área da leitura e da escrita, tanto na esfera escolar quanto nas práticas sociais mais amplas e na perspectiva de interferir na formação continuada dos professores - objeto de trabalho da Faculdade de Educação. Para isto, o projeto prevê um apoio que conta, inicialmente, com a doação de um acervo de 244 livros (de literatura e técnicos) para alunos e professores. A partir do acervo, então, desenvolve-se um trabalho com os professores que inclui as suas próprias formações como leitores e como profissionais que se valem da leitura para rediscutir suas práticas de sala de aula até chegar à formulação de um projeto local do Centro de Leitura e Escrita, que leva em conta as características,

possibilidades e limites da rede para fazer chegar o acervo e toda a dinamização dele decorrente, às escolas e alunos da rede pública.

A formação dos professores é marcada pela vivência coletiva de leituras significativas, pela troca de experiências pedagógicas, pela criação de atividades que desenvolvem diferentes linguagens e, sobretudo, pela escritura dos textos produzidos, nas diferentes representações que as linguagens podem assumir. Nessa diversidade de experiências emergem alternativas variadas para a formulação do projeto local, que não aceita, portanto, modelos ou proposta única para a dinamização do acervo. Por isto, as características definem modos de funcionamento, estratégias itinerantes e de dinamização, possibilitando o rodízio dos livros entre as escolas e determinando iniciativas de investimento na ampliação do acervo básico e de novos acervos e estratégias de ação municipal. A caixa-estante e a caixa-surpresa são algumas estratégias já construídas pelos municípios, respondendo à condição de autonomia, desejada pelos objetivos do programa.

Com início em 1991, o projeto firmou, até 1993, protocolos de cooperação técnica com 53 prefeituras do Estado do Rio de Janeiro e mais 17 escolas da rede estadual e entidades não-governamentais, sendo uma das ações do Programa de Alfabetização e Leitura – PROALE, programa de extensão, ao qual se vincula, intimamente, a pesquisa na área da leitura e da escrita. O programa atua em diferentes vertentes: formação continuada do professor; dinamização da leitura e da escrita; educação de jovens e adultos e tecnologias em apoio à formação do professor. A partir dessas vertentes, projetos são desenvolvidos, em parceria com outras unidades acadêmicas ou diretamente com municípios. O beneficiário direto é sempre o professor das redes públicas e, indiretamente, seus alunos. Apesar de a leitura e a escrita constituírem uma vertente (a de dinamização cujo projeto símbolo é o Centro de Leitura e Escrita), elas perpassam todas as demais, sendo, quase sempre, o instrumento metodológico para o desenvolvimento de todos os projetos. Do mesmo modo, a vertente formação continuada de professores atravessa o Centro e as demais vertentes, já que todas elas são propostas de continuadamente formar o professor.

Viabilizado com recursos do FNDE/MEC, o projeto beneficia professores e alunos das classes de pré-escola, alfabetização e primeiro segmento do primeiro grau com um acervo de 244 títulos, sendo 35 técnicos, para o professor e 209 de literatura infantil e juvenil, de diferentes editoras, selecionados por critérios definidos pela equipe central do PROALE e submetidos a processo de licitação para compra.

2º Lugar: Projeto Dragão Azul.

Projeto Dragão Azul. Rua Professor Cardoso Fontes, 426, Castelânea, 25640-030; Petrópolis, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 2243-7757. A responsável é Maria Cristina Basílio Campelo.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento além da educação formal, de dar suporte aos trabalhos escolares e orientação de leitura, nasce o Projeto Cultural Dragão Azul, uma iniciativa particular, sem fins lucrativos, que atende a um pequeno grupo, integrado por uma família e alguns amigos. Edita um jornal com as leituras realizadas, as excursões e as pesquisas feitas em torno de um determinado tema. Procura, ainda, estabelecer um intercâmbio de leituras e informações, mantendo correspondências até com pessoas fora do Brasil.

O primeiro grupo formou-se em 1984, quando as crianças fundaram um jornal de divulgação do movimento, que consiste em orientação de trabalhos escolares, oficinas, visitas a museus e bibliotecas e, fundamentalmente, na leitura literária. Alguns dos primeiros membros do clube são hoje universitários. O grupo dispõe de uma biblioteca com 1.500 volumes e tem o propósito de disseminar a idéia a qualquer tipo de comunidade, sem grandes despesas ou dificuldades práticas, como condomínios, clubes, escolas entre outros. Instalado na própria residência da responsável, em dez anos de execução, o projeto atingiu 200 crianças.

2º Lugar: Projeto Poesia na Praça.

Projeto Poesia na Praça. Prefeitura Municipal do Carmo. Rua Ubelart, 13, 28640-000; Carmo, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 5371162. Os responsáveis são: Jairo Silva, Edmo Moraes, Manoel Cordeiro, Gilberto José Soares, Nelzia de Castro Soares, Marisa Machado, Cloy França e Celma de Azevedo Abreu.

O Projeto Poesia na Praça consiste em uma iniciativa de pessoas da comunidade, da cidade de Carmo, Rio de Janeiro, voltada para a valorização de autores locais, visando promover a leitura. Este projeto desenvolve ainda um trabalho integrado com as escolas, quando aos domingos a praça se transforma num grande livro aberto à população. São expostos em varais de poesia os diferentes trabalhos realizados na biblioteca e nas escolas. O projeto se integra a outros eventos e vem favorecendo a ampliação do número de leitores e participantes.

Com o objetivo de conhecer, valorizar e divulgar a poesia de autores da literatura brasileira, levando à praça pública a leitura como forma de prazer, o Projeto Poesia na Praça surgiu em 1991, a partir da manifestação espontânea dos participantes da III Mostra Anual de Poesias. Cerca de 1.050 textos foram expostos de maio de 1992 a setembro de 1993. Uma antologia contendo amostras desses textos esteve presente na VI Bienal Internacional do Livro, de 1993, no estande da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

Além dos livros que são colocados nos bancos para leitura e manuseio, há um varal dedicado aos poetas carmenses falecidos. Eventualmente, há apresentação de teatro de fantoche, dramatizações, etc. Como são sugeridos temas mensais, os alunos das escolas estaduais desenvolvem pesquisas e consultas às bibliotecas e salas de leitura da cidade. Também há espaço para a produção literária dos alunos e de pessoas da comunidade. Cada um dos membros da equipe responsável colabora com a doação de material ou com a cessão do lugar, onde são feitas as reuniões (num salão de beleza). Então, certificados, xerox, refrigerantes para as crianças, decoração, material de papelaria, sonorização, publicidade - tudo isso é conseguido sem patrocínio de

verba pública. A equipe também empresta seus livros para a exposição no domingo, além de recomendar a visita à Biblioteca Municipal e às Salas de Leitura das escolas estaduais.

Até 1993 passaram pelos varais e bancos da praça de Carmo 1.021 autores locais, nacionais e estrangeiros. São conferidos certificados de participação e realizados sorteios de brinde. A Prefeitura Municipal tem apoiado o projeto incluindo-o em sua programação turística, que é desenvolvido na Praça Getúlio Vargas, de 14:00h às 19:00h. Os livros utilizados são emprestados pelos membros da equipe responsável, beneficiando toda a comunidade que passa pela praça. Participam professores de duas escolas estaduais. É divulgado nos jornais: A Voz da Serra, de Nova Friburgo e Agora, de Além Paraíba.

3º Lugar: Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço - Comunidade.

Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço - Comunidade. Espaço Cultural Botafogo. Editora AMAIS. Rua Real Grandeza, 314, Botafogo, 22281-031; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2226 7081.

O projeto Encontro Espaço - Escola e Encontro Espaço – Comunidade é promovido pelo Espaço Cultural Botafogo, uma livraria infantil, e pela Editora AMAIS. Promove encontros sistemáticos com escolas particulares e com a participação das crianças do Morro Santa Marta, uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. Há também um investimento do projeto em publicações com o objetivo de valorizar a leitura.

O projeto promove a reflexão e a discussão sobre a leitura e reúne instituições que lidam com educação no Rio de Janeiro, como: a atualização da equipe de professores, oferecendo um espaço para a troca de experiências e para a apresentação de inovações em termos de materiais pedagógicos e literatura especializada e o acesso das crianças carentes das comunidades próximas a uma Casa de Cultura que promove atividades que as enriquecem. Com isso, estimula a criança para as várias manifestações da arte, exercitando-a através de atividades

dramáticas, corporais, plásticas; desperta sua curiosidade para o universo nacional e internacional da literatura infantil e juvenil; promove sua familiaridade com materiais e conteúdos que, de outra forma, não estariam a seu alcance e quebra barreiras psicossociais.

Além das atividades citadas, o projeto estimula a criação e o registro de histórias, o uso de recursos audiovisuais, passeios que propiciam o enriquecimento dos conteúdos já explorados, contato com autores e ilustradores, artistas populares e músicos e ainda o uso de materiais, como tintas, pincéis, argila, sucata, tecido e madeira. A Editora AMAIS cuja sede é o Espaço Cultural Botafogo editou *Criança é coisa séria*, de Roseana Murray, em co-edição com a Editora Memórias Futuras, um título engajado nas lutas sociais pela criança. Ela publicou também a obra *Babilônia*, poemas de um menino de rua, do jovem (de 17 anos) Humberto de Jesus dos Santos. O Espaço promove mesas-redondas e cursos abertos aos interessados, como a Primeira Jornada de Literatura Infantil e Juvenil: Criança e Sociedade, com a participação de especialistas da Faculdade de Letras da UFRJ. Os recursos advêm de pagamentos das escolas particulares e da venda dos livros na livraria.

Instalados em um casarão, o Encontro Espaço - Escola beneficiou alunos das escolas de Botafogo, envolvendo, em 1992, cerca de cinqüenta escolas, atingindo 3.750 crianças e 300 professores. Já o Encontro Espaço-Comunidade, abrange a comunidade Mangueira de Botafogo e Santa Marta, e já atingiu cerca de 300 crianças e 65 professores e formandos. O casarão centenário foi todo restaurado e apresenta diversos ambientes para as diferentes atividades. O acervo da livraria infantil e juvenil é de 1.300 títulos, enquanto a biblioteca tem 500 títulos, sendo 320 livros de literatura e 180 revistas da UNESCO. Há ainda um acervo para adultos de 500 títulos na livraria e 100 na biblioteca.

Programas Vencedores: sete
2º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER
1997

1º Lugar: A Leitura e a Escrita no Ensino Fundamental - Experiência Protheus.

A Leitura e a Escrita no Ensino Fundamental - Experiência Protheus. Escola de 1º e 2º Graus Professor Luis de Gonzaga Fonseca Mota. Rua Vitorino de Oliveira, s/n, 63500-000; Quixelô, Ceará. Tel.: 710-1195.
As responsáveis são: Célia Maria G. Amorim, diretora da escola, e Luísa Liene de Lima, coordenadora da biblioteca.

Este projeto surgiu da necessidade de criar soluções alternativas para os problemas da leitura e escrita apresentados pelas crianças e jovens da escola. Trata-se de uma proposta coletiva, que envolveu a equipe de professores na sua concepção; traz uma alternativa que foi pensada no contexto mais geral do projeto pedagógico da escola e uma idéia que trata as ações de ler e escrever como faces de uma mesma moeda. Projeto que promove a interdisciplinaridade, busca a articulação entre os processos de aprendizagem, a cultura local e a vida cotidiana, além da integração com a comunidade e envolve um universo significativo de alunos de diferentes faixas etárias.

Unidos em grupos de estudo, após intenso debate, os docentes concluíram que ensinar a ler e a escrever não se limita a trabalhar com livros didáticos e paradidáticos; seria necessário um trabalho com todo o universo literário. Nesse sentido, propuseram uma ação centrada na leitura literária, para estimular a leitura em voz alta com interpretação, e na produção espontânea, coletiva ou individual,

de textos, articulados com as situações vividas na escola e fora dela. As práticas pedagógicas da escola integram de maneira original a vida com o texto.

Cerca de 20 diferentes atividades, fazem parte do projeto. São jogos, brincadeiras, dramatizações, pesquisas, elaboração de receitas, criação de jornais e informativos, visitas, reuniões, além de atividades, que envolvem números e informações relacionadas às áreas de Ciências e Estudos Sociais. Todas as atividades têm como base a leitura literária e a escrita feita pelos alunos. Com freqüência, duas vezes por mês, a equipe de professores se reunia para planejar as atividades da quinzena e, assim, atender às expectativas e às necessidades dos educandos.

O projeto beneficia 1403 alunos e mantêm a disposição deles um kit de livros de literatura infantil, em cada sala de aula, além de uma biblioteca com um acervo de 1002 livros, cuja utilização foi estimulada progressivamente. Com início em 1996, o projeto trabalha o conhecimento da criança, o incentivo à construção do seu mundo literário, a criação e produção de textos, sozinha ou em grupo. Trata-se de um projeto que confere identidade à escola, mobiliza o seu corpo docente e discente, que implica responsabilidade partilhada.

2º Lugar: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte - BPIJBH. Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Rua Carangola, 288, Térreo, 30330-240, Santo Antônio; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 +3277-8651. A responsável é a diretora da biblioteca Maria do Carmo Santos Maggi.

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte - BPIJBH se constitui em um laboratório permanente de pesquisa documental e incentivo à leitura, na área de literatura infantil e juvenil. É uma das bibliotecas mais raras do Brasil, com acervo especializado e espaço projetado para crianças e jovens, por isso serve como referência para outras bibliotecas escolares ou comunitárias. Ela

tem se expandido e possui uma sucursal localizada no Morro do Papagaio. Congrega significativos subprojetos e atividades, ao promover diferentes ações como fonte de informação, lazer e cultura para a população participante. Conta com uma equipe de especialistas de diferentes áreas afins, ampliando, a cada ano, o número de usuários.

Os projetos em andamento na Biblioteca são: Calendário Cultural, que inclui a programação mensal, com exposições, filmes, oficinas (teatro, arte e literatura), cursos, concursos, encontros com escritores, lançamentos de livros, espetáculos teatrais, palestras; Projeto Editorial, que publica trimestralmente as revistas Releitura e Ler-o-Lero; Projetos de Capacitação Na Trilha da Leitura, programa que envolve todas as unidades da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte e público interessado; Pelos Caminhos da Biblioteca, oferecido a agentes culturais, bibliotecários; Curso das obras do vestibular e estágios supervisionados (UFMG); Projetos de Extensão Cultural: Biblioteca na Praça, Biblioteca Comunitária Santa Rita de Cássia, no Morro do Papagaio, Caixas-Estantes, Biblioteca no Hospital Odilon Behrens (setor de Pediatria); Projetos Especiais: Paixão de Ler, Concurso Nacional de Literatura Cidade de Belo Horizonte e João de Barro, Concurso Os Melhores Contadores de Histórias, Projeto Puxa-Prosa, encontro mensal de leitores com escritores e ilustradores; Atividades Permanentes: empréstimos domiciliares, visitas de escolas, hora do conto, orientação à pesquisa escolar, sessões de vídeo, leitura de livros, gibis, jornais e revistas, brincadeiras e jogos e oficina permanente de teatro.

A biblioteca funciona de segunda a sexta, de 8h as 12h e de 13h as 17h30; sábados e domingos das 9h às 12h. Tem 5153 leitores inscritos e 1309 eleitores freqüentes. A freqüência de janeiro a abril de 1997 foi de: 1417 crianças, 1792 jovens, 1647 adultos, num total de 4866, sendo que no mesmo período foram feitos 2260 empréstimos. Inaugurada em sete de fevereiro de 1991 e reconhecida pela Lei Municipal n.º 6292 de23/12/92, ela possui uma área de 500 m2, com o Teatro Maria Clara Machado, para 120 pessoas; a Sala Vovô Felício, que atende diariamente à pesquisa; a Gibiteca, com acervo de 8000 gibis. Além desses, encontram-se à disposição dos usuários a Sala de Oficinas, a Sala de Vídeos, o

Salão de Leitura e a Sala de Exposições. A área administrativa dispõe das Salas de Serviços Técnicos, de Serviço Administrativo, de Reserva Técnica e Recuperação de Documentos, do Almoxarifado e da Copa. Sua instalação é simples, marcada pela descontração e alegria; tem divisórias funcionais que permitem mudanças nos espaços, em função das necessidades, além de móveis laváveis, feitos para durar.

Há um acervo especializado para crianças e jovens, com um enfoque especial para a ficção: contos, crônicas, romances. É composto, ainda, por documentos bibliográficos (livros, revistas, jornais) e não bibliográficos (discos, fitas de vídeo, brinquedos e jogos). São 10000 títulos de livros; 2000 exemplares de revistas; 140000 exemplares de folhetos; 74 unidades de discos; 133 unidades de fitas de vídeo; 8000 exemplares de gibis (com obras raras e de interesse particular para pesquisadores, destacando-se como uma das maiores do país); 136 unidades de brinquedos e 26 bonecos-fantoches.

A Biblioteca Comunitária Santa Rita de Cássia, localizada à Rua São Tomaz de Aquino, 538, sucursal da BPIJBH, representa um dos seus mais importantes projetos de extensão cultural. Ela tem se afirmado como fonte de informação, lazer e cultura para a população do Morro do Papagaio. Inaugurada em 1993, atende à demanda da comunidade local que participou desde o processo de instalação, formação do acervo e escolha do nome. Possui 3429 volumes, entre livros e periódicos, recebendo em média 80 usuários por dia, em sua maioria crianças e adolescentes. Aberta aos estudantes, oferece também programação que valoriza as manifestações culturais da comunidade, sobretudo, a participação dos grupos e instituições locais.

2º Lugar: Livro na Praça.

Livro na Praça. Biblioteca Pública Benedito Leite. Praça do Panteon, s/n, Centro, 65020-430; São Luís, Maranhão. Tel.: 98 + 227-4809. Fax: 98 + 246-2635. A responsável é Rosa Maria Ferreira Lima, diretora da biblioteca e representante da FNLIJ no Maranhão.

O projeto Livro na Praça tem sido desenvolvido há dez anos, com o acervo de livros ampliado a cada ano (atualmente o acervo é de mil livros de qualidade, indicados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ). Cada vez mais, leitores são incentivados e participam de diferentes atividades de estímulo à leitura. O projeto faz parte da cultura local de São Luís, atende a diferentes comunidades e marca a sua presença em diferentes praças públicas, geralmente, situadas em áreas carentes da periferia: é o livro que chega à população.

Nas diferentes praças da cidade são desenvolvidas atividades como: hora do conto, dramatização, bingo cultural, cineminha (caixa de papelão), caça do tesouro (jogo), oficina de criatividade, exposição de livros, recortes de jornais sobre o projeto, com a participação de crianças, pais e membros da comunidade. A equipe é formada por profissionais das áreas de leitura, literatura, teatro, artes plásticas, professores e alunos voluntários do curso de Biblioteconomia da UFMA. Sua clientela é constituída por alunos das escolas públicas e comunitárias, nada impedindo, no entanto, a participação das escolas particulares.

Iniciado em abril de 1988, atende a cerca de 7200 crianças por ano; o projeto teve, em 1998, um total de 70 mil participantes. As programações contam com o apoio logístico das Uniões de Moradores e as atividades são desenvolvidas em espaços cedidos por essas organizações. As localidades de Vila Embratel, Vila Itamar, Maracanã, Igaraú e São José dos Índios contam com uma caixa-estante com quatrocentos livros cada uma e com as quais se desenvolveram atividades permanentes.

Em cada apresentação do projeto Livro na Praça são manuseados cerca de 400 volumes, trabalhados de diferentes formas, cuja prioridade é a leitura literária e sua integração com outras linguagens artísticas (música, teatro e artes plásticas). As atividades são documentadas em vídeos, fotos e notícias de jornais, para posterior utilização da equipe, bem como de educadores, psicólogos e profissionais que queiram trabalhar com a leitura e a criança.

Nos quatro primeiros anos, a Secretaria de Estado de Cultura do Maranhão ofereceu apoio financeiro ao projeto. Nos anos seguintes, o apoio veio da ALUMAR e, a partir de 1996, a Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública tem apoiado. Agora, o projeto solicitou verba específica ao Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet.

3º Lugar: Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura.

Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura. Escola Municipal Pedro Soares. Secretaria Municipal de Angra dos Reis. Provetá, Ilha Grande; Angra dos Reis, Rio de Janeiro. A responsável é a professora Virgínia de Oliveira Silva. Rua Paissandu, 225/401, Flamengo, 22210-080; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel./Fax: 21 + 2285-1376 e 24 + 365-0470. Outros professores responsáveis: Paulo Lins, Jorge Cruz, Roberto Silvestre e Nilza Moreira.

O projeto Biblioteca Espumas Flutuantes e seu Convés de Leitura consiste em uma biblioteca a bordo de um barco. O compromisso de alguns professores em potencializar o período de deslocamento dos alunos levou à criação de uma biblioteca flutuante, móvel, criada em dezembro de 1994. Com isso, há uma integração escola e comunidade e o acesso às comunidades pesqueiras e a uma diversidade de clientela carente à biblioteca, com atividades de empréstimo, pesquisa e consultoria.

O caráter atípico da escola que atende à população de Provetá e de outras praias vizinhas revelou aos professores, provenientes de diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro, uma diversidade de clientela carente de informações nos níveis cultural, científico e literário. A ausência de tempo para que os alunos das praias vizinhas pudessem freqüentar a biblioteca do barco e a avidez com que folheavam jornais, revistas e livros trazidos pelos professores foram outros dos aspectos que motivaram os professores para a criação de um projeto mais sistemático e não fortuito. Foi criada, então, uma biblioteca, que utiliza o barco Irmãos Unidos, com capacidade para 97 passageiros e três tripulantes e se

desloca entre Angra dos Reis - Ilha Grande - Angra dos Reis, atingindo as praias vizinhas: Bananal, Matariz, Maguariqueçaba, Tapera, Passa-Terra, Longa, Grande de Araçatiba, Vermelha e Aventureiro, onde as crianças, jovens e adultos passam de 2 até 4 horas de seu dia letivo.

O primeiro acervo da Biblioteca Espumas Flutuantes foi conseguido pelas doações de colegas dos professores envolvidos. Posteriormente, ele foi ampliado através de doações das instituições do Rio de Janeiro: Escola Municipal Pedro Soares, Instituto de Educação, Colégio Pedro II, Escola Olga Mitá e Consulado da França. Conta, atualmente, com 638 títulos de livros e periódicos, sendo 387 títulos de literatura infantil e juvenil, revistas e gibis. Todo o acervo está catalogado, pode ser consultado tanto no Convés de Leitura do barco, quanto pode ser emprestado para a leitura em casa ou na escola (o prazo de empréstimo é de uma semana e pode ser renovado caso não haja solicitação de empréstimo). Os alunos transportados pelo barco, os outros moradores de praias vizinhas à escola, bem como os membros das comunidades pesqueiras pelas quais o barco passa têm, assim, acesso à Biblioteca, podem adquirir os hábitos comuns aos usuários de bibliotecas: consulta, pesquisa e empréstimo do acervo.

Os professores do 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental, das áreas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Matemática e Inglês, são os encarregados de dinamizar a oferta, o atendimento e o estímulo à leitura. Por ocasião da Feira de Cultura da Escola Municipal Pedro Soares, a responsável pelo programa entrega prêmios em livros aos leitores mais assíduos do projeto, tendo como critério de classificação o registro do nome na ficha de empréstimo e o respeito às datas estabelecidas.

3º Lugar: Clube do Livro 6 aos 16.

Clube do Livro 6 aos 16. Av. Rio Branco, 890, 77890-000; Junqueirópolis, São Paulo, São Paulo. Tel.: 18 + 8411473. A responsável é Zuleika de Almeida Prado.

O projeto Clube do Livro 6 aos 16 consiste em uma ação individual de uma professora aposentada, com um compromisso e reconhecimento da importância do trabalho de promoção de leitura para atender ao público infantil e juvenil. Ela dispõe de sua experiência sem fins lucrativos, iniciativa que exigiu muita perseverança e criatividade da professora na busca de recursos financeiros para viabilizar seu projeto, uma vez que não contou nem conta com nenhum recurso financeiro oriundo do município, estado, empresas, etc.

Ela organizou os livros numa sala, estabeleceu regras para o funcionamento do clube. A partir daí, passou a receber a visita de crianças e jovens da comunidade, interessados em ler os livros. Durante oito anos, funcionou no quintal, está atualmente em uma casa própria, com duas salas de leitura, uma de recepção, um pátio e um jardim, cujo terreno foi doado pela prefeitura local. O Clube abre três vezes por semana em dois horários. Os leitores podem escolher o horário de preferência, quanto tempo querem ficar lendo, conversando sobre os livros, ouvindo histórias e usando os brinquedos educativos. Além de emprestar os livros, o Clube promove mesas redondas sobre os livros lidos durante a semana, organiza teatrinhos, leva os leitores a excursões em outras cidades, leva autores para conversar com os leitores.

O projeto, com oito anos de experiência, apesar de todas as dificuldades encontradas no dia-a-dia, tem como resultados expressivos não só o aumento do número de leitores na sua comunidade, como também a ampliação de seu acervo de livro e se constitui como um espaço cultural no município de Junqueirópolis. Possui um acervo de, aproximadamente, 4.000 títulos de livros, revistas, gibis, dicionários e brinquedos educativos. A própria fundadora, com a eventual colaboração de uma mãe de criança, é quem orienta as leituras, cuida das crianças, dos livros e da organização geral do Clube, que é mantido com o dinheiro arrecadado em campanhas (chás beneficentes, feirinhas, caixas de surpresa) e com poucas contribuições mensais.

Para um leitor tornar-se sócio do Clube, deve fazer a inscrição, acompanhado de seu responsável e contribuir com uma taxa mensal de R$ 3,00, sempre que puder. Fundado em 1987, já foram inscritos, no clube, 801 leitores:

crianças e jovens da comunidade, com uma freqüência média de 100/150 leitores. Algumas escolas da cidade têm percebido que os alunos que freqüentam o Clube lêem mais, trabalham com mais facilidade os conteúdos e desenvolvem a capacidade de interpretação.

Menções Honrosas:

Armário Biblioteca. Rua Benjamin Constant, 886, Centro, 85555-000; Palmas, Pará. Tel.: 46 + 262-3139. A responsável é a professora Alessandra F. Giacomet Mello.

O projeto Armário Biblioteca é uma iniciativa de uma professora da escola pública para 2 turmas de classes especiais que atendem a crianças com problemas de aprendizagem, iniciado em outubro de 1995, sem previsão de término. A partir de um encontro sobre Biblioteca nas Escolas, a professora reconheceu e valorizou a leitura como um aspecto fundamental para a aprendizagem e implantou uma mini-biblioteca na sala de aula. Essa experiência aponta para uma melhoria na expressão oral e escrita desses alunos especiais e, ainda, uma maior facilidade na aprendizagem.

Em 1995, como regente de duas turmas de classe especial, a professora percebeu que seus alunos não gostavam de ler. Para a montagem do acervo foram aproveitadas: doações feitas pelas próprias crianças que as solicitavam na comunidade; textos produzidos pelos alunos; compra de livros com dinheiro arrecadado em festas ou colaboração dos pais; promoção de exposições de livros produzidos pelas crianças em reuniões de pais; hora da leitura (30 a 40 minutos diários).

As atividades desenvolvidas com os alunos são várias: escolha do espaço na sala de aula para localização do Armário Biblioteca; coleta de gibis para a gibiteca; seleção de recortes de jornais e revistas para a organização de uma hemeroteca que aproveite os temas de estudo em cada disciplina; produção de

textos variados; promoção da semana de estudos na qual o tema escolhido seja ligado à literatura e sirva como ponto de partida para atividades que envolvem as outras disciplinas. A originalidade do projeto está na obtenção do material de leitura através de ações de baixo custo.

Como resultado, a professora tem percebido grande melhora na expressão e comunicação dos alunos inclusive nos materiais produzidos por eles. Houve também melhora na leitura em voz alta (dicção, interpretação, etc.). Notou ainda maior facilidade na aprendizagem dos alunos envolvidos. E, principalmente, um crescimento significativo na procura dos livros pelos alunos, com maior interesse e gosto destes pela leitura.

A escola da rede pública onde é desenvolvido o projeto apresenta excelentes condições físicas e todas as salas de aula são arejadas e bem iluminadas, mas ainda não possui uma sala de leitura. O acervo disponível nas salas de aula como resultado do projeto é constituído por materiais de diversas naturezas: material de pesquisa para os alunos e professores; livros; gibis; material para recreação como pintura, colagem a fim de desenvolver a psicomotricidade; livros didáticos.

Luz & Autor em Braille. Biblioteca Braille Dorina Nowill. Escola Classe 06. QNA 07 C 20, 72110-070; Taguatinga, Distrito Federal. Tel./Fax: 61 + 352-1362. A responsável é Maria Dalila de Lara Brito.

Experiência voltada para deficientes visuais e que busca integrá-los e socializá-los à Biblioteca Braille Dorina Nowill. Essa iniciativa visa promover a troca de experiências entre autor e leitor, facilita, sobretudo a integração dos deficientes à comunidade. Tem favorecido e facilitado o acesso à leitura para os deficientes visuais.

A idéia principal é divulgar a Biblioteca Dorina Nowill no Distrito Federal, integrar os escritores brasilienses aos deficientes visuais, promover a socialização dos mesmos. De início houve o contato com os escritores que doaram suas obras e permitiram a transcrição para o Braille. Em seguida à transcrição, os deficientes

visuais foram convidados a participarem do projeto. Cada escritor é patrono de um leitor, o que permite uma troca de idéias e emoções.

O projeto também estimula o gosto pela leitura e a criação de textos próprios; promove encontros dos deficientes visuais com os escritores de Brasília; enriquece esses encontros com momentos culturais apresentados pelos freqüentadores da biblioteca, precedidos da apresentação das biografias do escritor e do leitor e os trabalhos expostos no painel são levados pelos escritores como lembrança.

Os leitores são levados a conhecer outras bibliotecas do Distrito Federal; há encontros de que participam autores e leitores com grande afetividade e várias pessoas da comunidade são convidadas e comparecerem. Os leitores, nessa ocasião, apresentam trabalhos sobre as obras de escritores que escolheram.

Com o apoio da Coordenação de Bibliotecas da Divisão Regional de Ensino de Taguatinga, o projeto, cujo início aconteceu em 1995, contou, no ano de 96, com 35 escritores patronos e 35 deficientes visuais. Idealizado por Dinorá Couto Gonçalo, está sob a responsabilidade de Maria Dalila de Lara Brito.

Programas Vencedores: sete
3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER
1998

1º Lugar: Leitura na Calçada.

Leitura na Calçada. Rua Ministro Francisco Campos, 185, 35.640.000 Pompéu, Minas Gerais. A responsável é a professora e escritora Edméia da Conceição de Faria Oliveira.

A professora aposentada e escritora Edméia caminhava diariamente pelas ruas da cidade de Pompéu, Minas Gerais, onde mora. Todos os dias, crianças vinham ao seu encontro, pediam balas e brinquedos. Ela deu livros! Isso teve início em 1992. Ela passou a encontrar as crianças levando vários títulos de literatura infantil e juvenil de seu acervo pessoal, uma média de 500 livros. Sentava na calçada junto à criançada. Liam e conversavam sobre os livros.

Espontaneamente, as crianças iam chegando, e a calçada sendo tomada por elas e pelos livros. "A moda pegou. Hoje mais de cem crianças, distribuídas em vários grupos não-fixos, constituídos de crianças brincantes e passantes na rua participam do programa" em várias calçadas da cidade. Os livros são emprestados às crianças sem nenhum registro. Saem das calçadas e entram em casas, envolvem seus familiares e as pessoas da cidade.

A partir desse trabalho houve uma mudança significativa no desempenho escolar da meninada, e os professores acabaram por incorporar a leitura em seu planejamento. Para garantir a continuidade do projeto, sua ampliação e expansão, a escritora reuniu um grupo e criou a Associação de Amigos do Livro e da Criança que congrega profissionais envolvidos com a Educação Infantil ou identificados

com os princípios do programa. Por meio da Associação, a professora ministra cursos para promotores de leitura, faz palestras, oficinas e mantém intercâmbio com entidades e órgãos que desenvolvem programas de incentivo à leitura e atendimento à infância. A experiência tem sido registrada em um livro. O programa tem sido reconhecido nacional e internacionalmente e pela sua originalidade e capacidade em influenciar a família e a escola das crianças envolvidas, por isso a comissão julgadora concedeu-lhe o 1° lugar no Concurso.

2º Lugar: Biblioteca Livro em Roda.

Biblioteca Livro em Roda. Associação Educativa Livro em Roda. Rua Projetada, s/nº, Loteamento Nossa Senhora das Neves, 58322-000; Conde, Paraíba. As responsáveis são as professoras Tereza Cristina Barbosa de Brito - Dudui e Anne Ceulemans.

Em 1996, as professoras Anne e Tereza Cristina fundaram a Associação Educativa Livro em Roda. Convencidas da importância da leitura na educação e no desenvolvimento pessoal de crianças, as duas começaram a visitar a área rural do município de Conde, na Paraíba, levando às crianças uma minibiblioteca.

Inicialmente os livros ficavam acondicionados em caixas de papelão e rodavam no carro de uma das professoras. A Biblioteca Livro em Roda chegou, em fevereiro de 1997, à primeira comunidade: Capim Açu. Inscreveram-se 50 crianças.

Semanalmente, os livros rodam até os locais combinados e são a principal atração da roda de crianças que se forma. E é nessa roda que são desenvolvidas atividades de empréstimo e leitura de livros, comentários e brincadeiras sobre as histórias lidas, criação de novas histórias, que resgatam as tradições populares e confecção artesanal de livros com material produzido pelas crianças.

O acervo da Biblioteca Livro em Roda foi aumentando gradativamente e com ele o número de comunidades atendidas. Em agosto de 1998, seis comunidades eram atendidas, com um total de mais de trezentas crianças

inscritas e um acervo de 900 livros de literatura infantil. As dificuldades foram sendo deixadas para trás e, ao final de 1997, a Associação Educativa Livro em Roda conseguiu mais livros e uma verba com a qual foi possível adquirir uma caminhonete, o que facilitou o transporte dos livros e possibilitou o acesso a outros lugares.

Os livros hoje rodam em caixas de plástico coloridas, arrumados de acordo com a faixa etária correspondente. Apesar de a dificuldade de se avaliar o impacto desse trabalho na formação do cidadão leitor, as professoras responsáveis percebem que após um ano e meio de trabalho as crianças escolhem mais conscientemente os livros e fazem pedidos com uma temática específica. Além disso, no dia a dia se referem ao vocabulário, expressões e assuntos dos livros lidos. As professoras das turmas das escolas visitadas comentam em sentido positivo o funcionamento da biblioteca no desenvolvimento dos seus alunos.

3º lugar: Ler e Escrever é só começar.

Ler e Escrever é só começar. Colégio Estadual Dona Iayá. Rua São João, 311 B, São João, 75.703.140; Catalão, Goiás.

Projeto de incentivo à leitura que tem a literatura como ponto de partida para estimular e desenvolver nos alunos a capacidade de pensar e refletir criticamente. Sua operacionalização envolve ações voltadas para a formação e atualização dos professores e junto aos alunos matriculados. Em relação aos professores, as ações dizem respeito à participação em cursos, seminários, oficinas, produção de artigos que sistematizam a prática pedagógica, incentivo a cursos de graduação, especialização, mestrado e leitura, muita leitura!

A partir da articulação entre as disciplinas promovidas pela leitura literária que, pela sua natureza instigante e não doutrinária, desperta no leitor a vontade de pensar e debater os conflitos por ela desencadeados, os professores de todas as áreas de ensino realizam um trabalho coletivo de construção do conhecimento

e implementam uma proposta onde, através da discussão teórica e de atividades práticas, a leitura tem um lugar de destaque.

Já os alunos do Ensino Fundamental e Médio participam de atividades de leitura em todas as disciplinas: lêem livros de literatura, periódicos, textos informativos, produzem textos para que sejam lidos pelos colegas, confeccionam livros e participam, com sucesso, de concursos de contos e poemas.

O projeto é muito bem fundamentado. Nele, ressalta-se a valorização da literatura e de outras modalidades textuais que estão presentes na sociedade, inserindo-as no cotidiano escolar; a periodicidade do trabalho desde 1993 e a avaliação permanente indica o grau crescente de rendimento dos alunos, que é comprovado pela qualidade de suas produções encaminhadas junto ao projeto.

Menções Honrosas:

Projeto Dazibao - O Fazer Literário a partir de Laboratórios Vivenciais. Escola Técnica Federal do Mato Grosso. Rua 03, Quadra 05, Casa 09, Jardim Universitário, 78.100.010; Cuiabá, Mato Grosso. A responsável é a professora Maria Cristina Aguiar Campos.

O Projeto Dazibao - O Fazer Literário a partir de Laboratórios Vivenciais teve início no ano de 1994, implementado pela professora Maria Cristina, na Escola Técnica Federal do Mato Grosso. Recém acabada uma greve sem sucesso, ela iniciou suas aulas de Literatura Brasileira com o estudo do simbolismo. O primeiro fato constatado foi a postura dos alunos que indicava tédio e desânimo. Ao perceber a necessidade de envolver os alunos, a professora responsável encontrou a resposta. Perto da escola ficava o cemitério. Como a morte sempre foi um tema muito caro aos simbolistas, resolveu trabalhá-lo em sala de aula, introduzindo-o com a canção Cinzas de Fagner e poemas de Augusto dos Anjos.

Surgiu, assim, a proposta de levar os alunos ao cemitério, espaço próximo, mas que devido à rotina passava despercebido. "De volta à sala, conversas e lembranças emocionadas [...] A produção textual fervilhou consistentemente". Alunos de outras turmas intimaram seus professores a participar da experiência e ela se ampliou.

A produção dos alunos somou-se aos textos variados de autores regionais e nacionais, que resultaram numa publicação, a Revista Dazibao, que em chinês significa jornal de letra grande e semanticamente alude ao direito à liberdade de expressão. A partir dessa, várias outras experiências com trabalho vivencial foram realizadas, até mesmo fora da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, pois o propósito pedagógico dessa prática está em explorar imagens que se materializam nas falas das pessoas; elas são a matéria-prima da produção literária.

Muitos alunos que participaram do trabalho desenvolveram gosto pela leitura. Um deles se tornou escritor. Após cada atividade vivenciada, alunos e professores trocam livros sobre a temática escolhida e produzem textos. No primeiro número da Dabizao o tema foi morte, e o segundo número, já em fase de produção, a temática trabalhada é masculino e feminino.

Biblioteca do Centro Comunitário do Hospital Sara. Rede Sara de Hospitais do Aparelho Locomotor. Biblioteca do Centro Comunitário da Unidade de São Luís, Maranhão. Av. Luiz Rocha, s/nº, 65035-270; São Luís, Maranhão. Tel.: 98 + 216-5251. Fax: 98 + 216-5126. E-mail: cco@slz.sarah.br As responsáveis são Lélia Lofego, Sonia Regina Trovão, Valdirene Azevedo e Cassia Rodrigues.

A Rede Sara de Hospitais do Aparelho Locomotor é uma rede de hospitais públicos que presta serviços de ortopedia e reabilitação. Possui cinco unidades hospitalares localizadas em Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza e São Luís.

O Sara da Unidade de São Luís foi implantado, em 1993, em Monte Castelo, bairro periférico e carente da ilha; por esse motivo foi construído, em

1995, o Centro Comunitário (CCO), com o objetivo de estabelecer vínculos entre o hospital e a comunidade. O Centro Comunitário é composto por uma Biblioteca (Bib-Cco) e uma Brinquedoteca, além de salas para leitura e atividades artísticas, anfiteatro, área verde e um salão com recursos audiovisuais.

A Bib-Cco é um dos carros - chefes do Centro; possui um acervo de 2.622 livros de literatura infantil e juvenil, clássicos da literatura brasileira e mundial, obras de referência e livros sobre artes, história, filosofia, etc. Em 1996, um questionário sobre a história familiar da criança usuária do Cco foi aplicado com mães das 21 crianças mais assíduas. Um dos tópicos indagava sobre hábitos de leitura. A proposta do questionário era entender e atender melhor as crianças, conhecendo seu universo familiar e a forma como elas constroem a sua identidade. Um dos pontos interessantes apontados no resultado do questionário diz respeito ao papel transgressor do livro quando sai da Bib-Cco e entra na casa do usuário. Como exemplo, há o caso de um livro sobre educação sexual que mostra os confrontos entre os significados do corpo e da sexualidade na casa do usuário.

A proposta da Bib-Cco busca a reflexão sobre o país, a própria pessoa e o outro através das leituras que as crianças fazem das obras de literatura infantil. Mantém atividades para as diferentes faixas etárias: Internautas iniciantes que possibilita às crianças e adolescentes o acesso à informação virtual, redimensiona o espaço social da biblioteca; Poetas adolescentes utiliza recursos como o Vídeo Poesia do Instituto Cultural Itaú que pretende despertar o interesse pela poesia. Cada participante possui um caderno para anotar suas criações, seus poemas preferidos e registrar o que acontece nos encontros semanais e oficinas de arte que incentivam o hábito da leitura ampliando suas possibilidades.

Depoimentos de usuários, fotografias e o relato muito bem apresentado documentam a expressividade e a originalidade do projeto que beneficia um número significativo de crianças.

Biblioteca Viva. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. Rua Lisboa, 224, Jardim América, 05413-000; São Paulo, São Paulo. Tel./fax: 11 + 881-0699. - E-mail: info@fundabrinq.org.br

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos, a Abrinq, criou em 1989, dentro de sua estrutura, uma Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança, núcleo da futura Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. Em 1993, começou uma campanha para o Projeto Nossas Crianças. O projeto tem um potencial mobilizador e engloba vários outros subprojetos que iniciam como uma extensão da atividade principal, mas que depois adquirem vida própria.

O primeiro desses subprojetos é o Biblioteca Viva, uma iniciativa ancorada na idéia de que o contato com a leitura pode ser importante para a educação e a promoção da criatividade das crianças de baixa renda. É uma ação cultural que considera o livro um direito e a leitura, uma possibilidade de encantamento, prazer, conhecimento e espaço de imaginação, reflexão e liberdade.

Um dos objetivos do projeto é formar mediadores de leitura e levar livros de qualidade a estruturas de atendimento à infância. O projeto seleciona creches, centros de juventude, abrigos que atendem a populações socialmente desfavorecidas; doa acervos de literatura infantil e juvenil e forma seus educadores para que integrem o livro no cotidiano das crianças e dos jovens.

De 1995 a 1997, o projeto contou com a participação de 32.418 crianças e jovens e a perspectiva é que de 1998 até 2000 mais 63.000 novos leitores estejam fazendo parte de um dos 110 novos núcleos que estão sendo implantados.

Programa de Leitura do Colégio Militar de Recife. Colégio Militar do Recife. Av. Visconde de São Leopoldo, 198, Engenho do Meio, 50.730.120; Recife, Pernambuco. O responsável é o Coronel Ayrton Carneiro Leão das Neves, chefe da Divisão de Ensino.

O Exército Brasileiro, através do Departamento de Ensino e Pesquisa - DEP/Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, mantém uma rede de

Colégios Militares em Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Santa Maria, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasília e Campo Grande. Atendem mais de 15.000 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

Em 1994, preocupado com a formação de seus quadros, criou o Grupo de Trabalho para o Estudo e Modernização do Exército - GTME constituído por profissionais das mais diferentes áreas. O GTME propôs um programa geral de trabalho composto de sete projetos, dentre os quais o Programa de Leitura.

O Programa originou-se da constatação de que a leitura feita pelo efetivo do Exército era insuficiente para o tipo de profissional que se queria formar, e que a leitura permanece como ferramenta imprescindível para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da pesquisa e do auto-aperfeiçoamento. Os Colégios Militares aderiram ao Programa de Leitura; programaram bibliotecas escolares e incentivaram cada aluno a formar a sua própria.

O programa contou com a parceria da Biblioteca do Exército Editora - Bibliex que editou títulos de autores brasileiros e portugueses destinados aos alunos de Ensino Fundamental e Médio. O Colégio Militar do Recife conclamou professores e alunos a desenvolverem, dentro e fora do horário escolar, atividades de promoção da leitura e da escrita. Várias atividades foram planejadas para atingir os objetivos do programa.

Após o início do programa, em 1996, verificou-se um salto qualitativo na produção escrita dos alunos, o que fez com que estes participassem de vários concursos literários e alcançassem resultados excelentes. O Colégio Militar do Recife possui um acervo significativo, com livros de gêneros variados.

Programas Vencedores: seis
4º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER
1999

1º Lugar: Mala de Leitura.

Mala de Leitura. Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA. Avenida Epaminondas Jácome, 1427, Cadeia Velha, 69908-420; Rio Branco, Acre. Tel.: 68 + 224-6329. Tel./fax: 68 + 223-1849. O responsável é o professor Ricardo Hiroyuki Shibata.

O projeto Mala de Leitura faz parte do Projeto Seringueiro - Programa de Educação do Centro de Trabalhadores da Amazônia, criado em 1981, junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Acre, com a finalidade de mobilizar a sociedade civil e o Estado para levar escolas ao interior da Amazônia. São doze malas - bibliotecas com 30 livros de literatura infantil e juvenil que possibilitam o contato dos alunos com a literatura. São crianças com quase ou nenhum acesso ao livro.

A área de atuação do projeto são as escolas que pertencem ao município de Xapuri, 23 ao todo, com 32 professores e o atendimento a cerca de 130 famílias. A demanda é grande e as malas são utilizadas em revezamento constante. A experiência bem sucedida do Mala de Leitura resultou no livro *Mapinguari, comedor de carne e outras estórias do seringal*, publicado com textos de professores seringueiros e de livros artesanais elaborados por alunos com orientação dos professores.

Há a inclusão de produções locais no Mala de Leitura. Isso contribui para responder ao grande desafio de todo o projeto educacional que envolve culturas

diversificadas, que é preservar a sua particularidade e, ao mesmo tempo, propiciar o acesso ao saber universal. No que diz respeito às produções artesanais no projeto, uma literatura autóctone passará a fazer parte do contexto das escolas, com o início de um processo de produção in loco que poderá abrir caminhos para outras literaturas.

As atividades do Mala de Leitura têm influenciado, sem dúvida, no êxito do Projeto Seringueiro, cuja contribuição ao ensino público é notória no que diz respeito à diminuição da taxa de evasão em escolas, sob sua orientação; à existência de uma proposta diferenciada com cartilhas específicas para os povos da floresta, instrumento importante para evitar altos índices de repetência e à formação continuada de professores com conteúdos específicos referentes às comunidades da floresta.

Trata-se de um projeto de leitura inserido numa proposta maior de resgatar e valorizar a cultura extrativista, o que aumenta a auto-estima dos alunos. E abrange, também, no seu escopo, questões relativas ao fortalecimento das organizações comunitárias.

2º Lugar: Biblioteca Solidária - Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania.

Biblioteca Solidária - Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania. Biblioteca Comunitária Professor José Tomaz da Silva Sobrinho. Escola Municipal Santa Maria. Rua Marcos Lombardi, 120, 38025-400; Uberaba, Minas Gerais. Tel.: 34 + 314-7678. A responsável é a professora Tânia Cristina Fígaro Ulhoa. Rua Alzira Jacob Hercos, 705, Jardim Frei Eugênio, 38081-020; Uberaba, Minas Gerais. Tel.: 34 + 312-6718 e 332 8669.

A Biblioteca Solidária apresenta uma forma original de dinamizar a Biblioteca Comunitária Professor Thomás da Silva Sobrinho, pertencente à Escola Santa Maria, em Uberaba, Minas Gerais. Ao constatar a pouca utilidade social da biblioteca, a professora Tânia C. Fígaro Ulhoa vislumbrou a possibilidade de

realizar um trabalho comunitário aliado à atividade de leitura, com alunos voluntários, em domicílios e instituições assistenciais da cidade. Daí o subtítulo do projeto: Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania.

O projeto foi criado em fevereiro de 1998 e no seu início contava com oito alunos voluntários. Em 1999, foram envolvidos 21 alunos e três instituições assistenciais para idosos da cidade de Uberaba: Lar de Caridade André Luiz, Asilo São Antônio e Asilo São Vicente de Paulo. O acervo da biblioteca é composto de jornais, revistas e 490 títulos, 35 de literatura infantil e 105 de literatura juvenil.

A originalidade da estratégia utilizada pelo projeto está posta no fato de, ao mesmo tempo, que cria um estímulo à leitura para os alunos voluntários, propicia sua interação com a comunidade. Torna explícita, dessa forma, a função social da leitura e da biblioteca.

A operacionalização do projeto é feita em etapas: seleção dos alunos voluntários, levantamento e triagem da população, preparação dos alunos selecionados e documentação. Para cada etapa existem critérios, normas e cuidados que demonstram o profissionalismo e a sensibilidade necessários para o trabalho social.

Alguns depoimentos que mostram a dimensão do projeto e demonstram que, além da leitura das palavras, a Biblioteca Solidária está exercitando nos alunos voluntários a prática da leitura do mundo: “Gosto de ajudar as pessoas, não só por ajudá-las, mas para compreendê-las e dar um pouco de carinho”. (Carlos Antônio Couto Lima - 8ª série A); “Entrei no projeto porque quando a minha bisavó era viva, eu lia para ela as notícias de revistas e jornais.” (William Ferreira Alves Jr. - 8ª série D) e “Gostaria que ele continuasse a praticar este gesto simples de partilha que faz engrandecer o ser humano.” (Leonice Alves Pereira Dias, mãe do aluno Marco Aurélio Alves Dias - 7ª série D). A autora participou do 3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil, com o projeto Campeões da Leitura.

3º Lugar: Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar.

Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar. Secretaria de Cultura do Distrito Federal - Departamento de Bibliotecas. SDN Via N-2, Anexo do Teatro Municipal Nacional Cláudio Santoro, 70070-200; Brasília, Distrito Federal. Tel.: 61 + 325-6223. Tel./fax: 61 + 325-6138. E-mail: cpb@sc.df.gov.br Os responsáveis são as professoras Karla Cristina M. de Carvalho e Maria José Lia Vieira, o estudante de Serviço Social Fabiano de Oliveira Lago, sob a coordenação da bibliotecária Célia Maria de Almeida e consultoria da bibliotecária Neuza Dourado Freire.

O programa Mala do Livro foi idealizado em 1990, pela bibliotecária Neuza Dourado Freire e instituído como programa de extensão bibliotecária do Governo do Distrito Federal pelo Decreto 17.927, de 20 de dezembro de 1996, com o nome Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar. Trata-se de um programa de extensão bibliotecária com o objetivo de promover o incentivo à leitura, democratizar o acesso ao livro e à informação e apoiar o exercício da cidadania, por meio da implantação de bibliotecas domiciliares.

As bibliotecas domiciliares constituem-se em caixas - estantes com livros, materiais didático-informativos, cujas atividades são desenvolvidas sob a responsabilidade dos agentes comunitários de leitura. São 400 malas que atendem a 21 localidades do Distrito Federal, beneficiam os alunos das escolas públicas e a comunidade em geral.

Cada biblioteca domiciliar é composta de um acervo de cerca de 150 livros de literatura infantil, juvenil, brasileira, estrangeira, de pesquisa escolar e de informações utilitárias e domésticas. Este acervo é formado por doações de livros que são selecionados por técnicos, de acordo com as necessidades identificadas e é renovado periodicamente.

O Agente Comunitário de Leitura é a pessoa que se responsabiliza pelo programa e mantém em sua casa, por um período, o pequeno acervo que constitui a biblioteca domiciliar. Seu trabalho é voluntário, não recebe nenhum tipo de remuneração ou ajuda de custo. Para atuar, o agente comunitário deve se

cadastrar no Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal.

As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas domiciliares são diversificadas em função de cada realidade: empréstimo de livros, círculos de leitura, hora do conto, campanhas comunitárias, etc. O Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal é o órgão responsável pela manutenção das mini-bibliotecas, reposição dos acervos, atendimento à demanda dos usuários, treinamento dos agentes comunitários de leitura, realização de campanhas de doação de livros, divulgação do trabalho, acompanhamento das atividades e orientação dos Agentes.

Menções Honrosas:

Programa Infanto - Juvenil. Serviço Social do Comércio - SESC - Administração do Rio Grande do Sul - Seção Bibliotecas. Av. Alberto Bins, 665, 90030-142; Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tel./fax: 51 + 220-0335 e 211-3000. E-mail: info@sescrs.com.br Site: www.sesc.-rs.com.br

O programa insere-se na Seção Bibliotecas - Segmento Educação e Cultura do Serviço Social do Comércio - SESC. O SESC tem atuado há mais de quarenta anos em todo o território nacional. Desenvolve programas relacionados à educação e à cultura, destinados aos seus associados e à comunidade em geral, além de contribuir com os sistemas de ensino público e privado.

O Programa Infanto – Juvenil é desenvolvido em todo o território nacional. Ele objetiva formar público leitor por meio de atividades que despertem e/ou fortaleçam a prática da leitura e reformulem nessas atividades conceitos que contribuam para a formação da cidadania. No Rio Grande do Sul, o programa atua há mais de 15 anos com ações levadas a efeito pela Administração Regional em Porto Alegre e por suas Unidades Operacionais localizadas no interior do estado. Atendem, além de Porto Alegre (com área de influência em Cachoeirinha e

Gravataí), os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Lajeado, Cachoeira do Sul, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Alegrete, Uruguaiana, Santo Ângelo, Santa Rosa, Ijuí, Cruz Alta, Carazinho, Passo Fundo e Erechim.

O programa é operacionalizado por atividades de rotina e por projetos especiais que envolvem aspectos de socialização e desenvolvimento psicopedagógico. As atividades de rotina estão ligadas à consulta local e empréstimos domiciliares do material bibliográfico dos acervos. Os projetos especiais são desenvolvidos tanto no espaço da sede e/ou Unidades Operacionais, quanto nas escolas da rede pública e particular de ensino ou, ainda, em espaços abertos das cidades, como praças, parques, ruas e avenidas.

Os projetos Ler Criando (Hora do Conto), Feiras de Livros Infantis e O Livro vai à Escola utilizam metodologias originais, têm oportunizado a crianças e adolescentes vivenciar diferentes práticas de leitura e democratizam o acesso ao livro. Participou do 3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil com o projeto Feira de Livros Infantis.

O acervo usado nas atividades do programa é o das bibliotecas infantis existentes na sede da Administração Regional e nas Unidades Operacionais; compreende 26.442 títulos de literatura infantil, 94 jogos para diferentes faixas etárias, 525 fitas de vídeo, 20 fitas cassetes e CDs de música e 600 exemplares de gibis. O programa no Rio Grande do Sul, com todos os seus projetos e atividades, realizou mais de 2.000.000 atendimentos em 1998. Está previsto um aumento desse número em 1999.

Biblioteca Infanto- Juvenil Maria Mazetti – BIMM. Biblioteca Fundação Casa de Rui Barbosa. Rua São Clemente 134, Botafogo, 22260-000; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 537-0036. Tel./fax: 21 + 537-1174. A responsável é a bibliotecária Regina Porto.

Criada em fevereiro de 1979 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e inaugurada em dois de abril do mesmo ano, no Dia Internacional do Livro Infantil, a Biblioteca Infanto - Juvenil Maria Mazzetti - BIMM desenvolve trabalhos de estímulo à leitura junto a crianças e jovens do Ensino Fundamental. Trata-se da única biblioteca infantil mantida pelo Governo Federal por um período tão longo. São vinte anos de atuação efetiva junto à comunidade infantil e juvenil, em sua maioria, moradores e grupos de escolares do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro.

Domingo Gonzalez Cruz foi o bibliotecário responsável pela continuidade desse trabalho; manteve o excelente nível de qualidade durante todo o período, o que contribuiu para a formação de inúmeros leitores. Crianças de ontem já trazem seus filhos para freqüentar a biblioteca. Algumas se tornaram contadores de histórias ou autores de livros premiados.

A biblioteca abre permanentemente de 2ª à 6ª feira, para grupos de escolas públicas e privadas. Crianças tanto do morro quanto do asfalto são atendidas às 4ª feiras, pela manhã, e às 5ª feiras, à tarde. A partir de 1980 foi criada a categoria de sócio, o que instituiu o empréstimo.

Além do trabalho de consulta orientada e empréstimo de livros, a biblioteca desenvolve a Hora do Conto, comemora datas significativas históricas e culturais e promove, ainda, o lançamento de livros infantis e juvenis. A Biblioteca Infanto Juvenil Maria Mazetti - BIMM possui um acervo de 10.500 títulos em literatura infantil e juvenil, informativos, obras de referência e uma coleção de recortes de jornais e revistas (textos e gravuras) que auxilia as crianças nas consultas bibliográficas.

Destaque:

Histórias de Meninas e Leitoras - Como um Romance. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Centro de Ciências e Humanidades, Faculdade de Educação; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Casa Residência

Princesa Diana, Associação Beneficente São Martinho. Os responsáveis são Verônica Vieira de Souza, Emmanoel Pires Alves dos Santos, Júlio Alfredo Prigsley, Marcos Victor Mello e Mello, coordenados pela professora Jane Paiva. Rua Uça 444, Cobertura, Ilha do Governador, 21940-480; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Projeto de extensão universitária que tem sido desenvolvido junto a vinte e sete meninas e adolescentes da Casa - Residência Princesa Diana, pertencente à Fundação São Martinho. É uma casa que recolhe meninas e adolescentes de origens variadas, unidas pelo elo da exclusão social e agravada pela condição feminina.

Torná-las leitoras é condição básica para entender a sociedade em que vivem e os mecanismos de exclusão social. É este o norte do trabalho que um grupo de estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de Educação, isto é, educadoras em formação tem construído junto às moradoras da Casa - Residência Princesa Diana.

O texto do projeto foi inspirado na obra *Como um Romance,* de Daniel Pennac, que indica o caminho que os educadores percorrem, com avanços e recuos, no sentido de resgatar a identidade dessas crianças e adolescentes como cidadãs plenas, capazes de usufruir os direitos sociais de cidadania. O trabalho desenvolvido desde 1998 utiliza livros de literatura infantil do acervo da casa residência e outros doados pela FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Programas Vencedores: cinco
5º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER
2000

1º Lugar: Uma Égua por Livros.

Uma Égua por Livros. Colégio Estadual Lourdes Alves Melo. Rua São Paulo, 573, 86670-000; Itaguajé, Paraná. Tel.: 44 + 332-1316. As responsáveis são as professoras Marisa Ciroko Tamamaru de Souza e Lúcia da Costa Melo Anacleto.

O programa, apresentado pelo Sr. Benedito Borges, um dos pais dos alunos envolvidos no trabalho, foi inscrito no 5º Concurso FNLIJ – PROLER Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil como uma homenagem às idealizadoras do projeto: Lúcia da Costa Melo Anacleto e Marisa Ciroko Tamamaru de Souza, professoras de Português. A comunidade itaguajeense é muito carente, formada em sua maioria por trabalhadores rurais (bóias-frias), que não possuem condições financeiras para a aquisição de livros, além de não possuírem uma biblioteca adequada.

As professoras se depararam com a necessidade de leitura de seus alunos e também das famílias deles; logo, lançaram mão de uma égua de propriedade da professora Marisa e, após uma decisão juntamente com a comunidade, realizaram um bingo beneficente cujo prêmio foi o animal. A iniciativa, seja pelo objetivo proposto, seja pelo prêmio, seja pelo sugestivo título, foi um grande sucesso, e toda a renda arrecadada foi comprada em livros de literatura juvenil. Com os recursos arrecadados, foram adquiridas 250 unidades de livros de literatura juvenil, do tipo dos que compõem a coleção Série Vaga-lume, da Editora Ática.

Os livros adquiridos formaram uma pequena biblioteca no Colégio, administrada pelos próprios pais e alunos envolvidos na promoção e sob a orientação das professoras idealizadoras. Os livros passaram a ser leitura prazerosa da comunidade escolar, de grande parte dos familiares dos alunos e até de outros moradores que, sob a forma de empréstimo, os levam diariamente para suas casas. O referido programa, iniciado no ano de 1997, tem se estendido até a presente data, e em várias oportunidades teve o acervo ampliado, sempre com a participação direta da comunidade itaguajeense.

Em várias oportunidades, a comunidade tem se reunido para a recuperação de muitos dos livros já estragados pelo constante uso. Os resultados alcançados não podiam ser melhores, visto que mobilizou e tem mobilizado ao longo de três anos, para uma causa comum, toda a comunidade itaguajeense.

O projeto demonstra como professoras comprometidas com a leitura podem vencer situações adversas e criar uma biblioteca. Os recursos são poucos, mas a participação dos pais, que reconhecem o valor da leitura num mundo letrado, é grande. E é da união escola - comunidade que as dificuldades são superadas e o acesso à leitura é garantido.

2º Lugar: Criança Ajudando Criança - Uma Leitura em Parceria.

Criança Ajudando Criança - Uma Leitura em Parceria. Grupo Escolar Dr. José Tavares. Rua José Gomes de Farias, s/n, 58103-415; Campina Grande, Paraíba. Tel.: 83 + 341-0108. A equipe responsável é constituída por professores, sob a coordenação da professora Olívia Servula Pedrosa de Azevedo. Caixa Postal 10047, 58109-970; Campina Grande, Paraíba.

O programa nasceu a partir de uma pesquisa acadêmica em 1991 e está incorporado ao cotidiano do Grupo Escolar Dr. José Tavares, em Campina Grande, Paraíba. Centrado na leitura diádica, em que uma criança lê para a outra, destaca-se pela originalidade e pela recuperação de práticas de leitura não muito freqüentes na escola atual: leitura em voz alta de livros, leitura silenciosa e leitura

mediada pelos professores. É uma recuperação que se faz no âmbito de outras práticas leitoras com muita clareza dos objetivos a atingir.

O programa trabalha com categorias de leitores dependentes, leitores semi-independentes e leitores independentes, estes ajudando os outros. Na área da produção textual, a mesma clareza de objetivos está expressa. Inicia-se com a busca de motivação para os alunos escreverem seus próprios livros, com uma escrita que tenha sentido e significado. Daí a construção dos livrões pelas crianças e professoras onde são registradas histórias da tradição oral e histórias de verdade que, prontos, passam a fazer parte do acervo da biblioteca escolar.

Destacam-se ainda os livros para a coleção Histórias de Mãe e Filho. São histórias contadas aos bebês, que serão gravadas e editadas pelos professores com ilustrações feitas por alunos da Pré-escola ou os irmãos mais velhos. Os alunos da 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental escrevem poemas.

A Biblioteca Escolar, criada em 1993, conta com um acervo que inclui livros, jornais, revistas, jogos, gravações de textos de livros, etc. São 410 títulos de livros de literatura infantil e juvenil, além de livros de poesia, didáticos e produzidos pelos próprios alunos.

Criança Ajudando Criança - uma Leitura em Parceria expressa uma prática que vai tem sido construída e modificada no cotidiano escolar. Desenvolve diferentes práticas de leitura e de produção textual, centradas no resgate das histórias de vida e de leitura dos alunos envolvidos e constrói uma relação teoria-prática expressa em todas as atividades descritas no projeto.

3º Lugar: Projeto Incentivo à Leitura.

Projeto Incentivo à Leitura. Secretaria Municipal de Cultura de Itapeva, São Paulo. Departamento de Bibliotecas. Palácio Presidente Arthur da Costa e Silva. Praça Duque de Caxias, 22, 18400-500; Itapeva, São Paulo. Tel.: 15 + 522-3332, Ramal 179. Biblioteca Pública Municipal Professora Josina Vasques Ferrari e Biblioteca Municipal Escolar Infantil Professora Marília Pimentel Dias Gatti. Av. Pedro Nunes, 269, Centro, 18400-500; Itapeva, São Paulo. Tel.: 15 + 522 3875. Os responsáveis são a bibliotecária Teresa

Cristina Fontoura Bongiovanni e o Secretário Municipal de Cultura de Itapeva, São Paulo, Professor Newton de Moura Müzel.

O projeto desenvolvido pela Biblioteca Pública Municipal Professora Josina Vasques Ferrari e pela Biblioteca Municipal Escolar Infantil Professora Marília Pimentel Dias Gatti deixa antever uma política de leitura, promovida pela Secretaria de Cultura do Município. Há atividades culturais desde 1995, com ênfase na leitura: participou da coordenação do mapa cultural paulista, na área de literatura. Há concursos literários nas áreas de contos, crônicas e poemas; feiras de livros e uma série de projetos culturais que valorizam os autores literários locais e incentivam a leitura de crianças, jovens e adultos.

A instalação da Biblioteca Infantil e Juvenil no Espaço Estação Cultural, uma velha estação de trem remodelada para tal fim, dota o município de uma biblioteca moderna para o público jovem, inclusive para crianças portadoras de necessidades especiais. Apresenta um acervo em processo de formação com 473 títulos de literatura infantil e juvenil.

Projetos desenvolvidos e em desenvolvimento sob a coordenação da Biblioteca Pública Municipal: A oficina da palavra destinada a professores; O Escritor da cidade na cidade incentiva a leitura de autores locais; O Pão e Poesia divulga poemas em sacos de pães; a Oficina Literária para Babás, onde são aprendidas noções de psicologia e pedagogia, narrativa de histórias, jogos infantis, cantigas de ninar e acalantos; O Itapeva e sua história visa o conhecimento da história do município pela leitura e O Expresso Educação, que descentraliza as atividades da biblioteca para áreas periféricas da cidade.

Menções Honrosas:

Projeto Leitura para Bebês. Secretaria Municipal da Criança. Rua da Glória, 362, Centro Cívico, 80030-060; Curitiba, Paraná. Tel.: 41 + 346-1419. As criadoras são as professoras Ana Araújo e Silva e Maria Aparecida dos

Santos. As responsáveis são as autoras e professoras Delourdes de Barros Franco, Celuza Luzia C. Grodniski e Eliana Maria de Lima.

A literatura infantil sempre esteve presente nos encaminhamentos e ofertas de cursos para educadores promovidos pela Secretaria Municipal da Criança em Curitiba, no Paraná. Em 1995, as supervisoras Ana Araújo e Silva e Maria Aparecida dos Santos participaram dos eventos do PROLER e perceberam a importância do contato das crianças com os livros, no período anterior à alfabetização.

Uma fundamentação teórica embasa a ação das supervisoras junto a educadores e os sensibiliza para o trabalho das unidades de Educação Infantil, vinculadas à Secretaria Municipal da Criança. O projeto inicia-se em 1996 com crianças da faixa etária de um a dois anos e tem se expandido. O projeto é desenvolvido em todas as unidades oficiais e conveniadas de Educação Infantil, da Secretaria Municipal da Criança, Núcleo Regional da Criança Pinheirinho.

Além de apresentar uma fundamentação teórica, o projeto sugere alternativas diversificadas para se trabalhar a leitura com bebês; registra a realização de oficinas de confecção de livros, encontros onde educadores vivenciaram técnicas de contação de histórias, dramatizações e estudos sobre literatura infantil.

Programa Leitor do Futuro. Diários Associados de Pernambuco SA. Praça da Independência, 12, Santo Antônio, 50010-912; Recife, Pernambuco. Tel.: 81 + 3425-7666. A responsável é a professora Joana Cavalcanti.

Trata-se de um programa de jornal na educação, iniciado em 1997 que, de maneira direta e por meio de agentes multiplicadores, beneficia 175 instituições de ensino, das quais 110 são da rede pública, além de 20 secretarias municipais de educação, e inclui escolas da zona rural de Pernambuco. O Jornal na Escola, a Escola no Jornal, Editorial e Projetos Especiais proporcionam a entrega semanal

do jornal nas escolas e comunidades cadastradas, a realização de oficinas pedagógicas, a promoção de palestras, cursos, seminários e atividades culturais.

As oficinas, com duração de quatro horas, são realizadas duas vezes por semana. Cada oficina atende a 35 educadores. Até o momento, mais de 5.000 profissionais já participaram das oficinas. As palestras acontecem no período de implantação do Programa e, posteriormente, duas vezes por mês. Versam sobre a formação de leitores e a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Destinadas inicialmente aos educadores, abriram para a participação de pais e líderes comunitários.

Dois cursos e seminários sobre leitura, literatura infantil e juvenil e educação, abertos à comunidade, são realizados semestralmente. Estudantes e professores visitam o Jornal e se familiarizam com os seus diversos setores. Participam de suas atividades como o Caderno do Estudante, elaborado em homenagem ao dia do estudante. Nota-se uma ênfase na literatura e uma relação entre alfabetização e leitura. Há a promoção de campanhas especiais de incentivo à leitura, o que demonstra seu efeito multiplicador em 20 instituições com a criação de salas de leitura e novos projetos de incentivo à leitura para crianças e jovens. A abrangência das ações do programa e os investimentos na área permitem o acesso à leitura a um número maior de pessoas, o que contribui para a ampliação do direito de cidadania.

Programas Vencedores: sete
6º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER
2001

1º Lugar: Redimensionando a Biblioteca e Estimulando a Leitura.

Redimensionando a Biblioteca e Estimulando a Leitura. Escola Municipal Coronel Alonso de Morais. Rua Viriato Correia, 241, 38200-000; Frutal, Minas Gerais. Tel.: 34 + 3421-8044. As responsáveis são as professoras Rute Machado de Jesus (em 1999 e 2000) e Sonia Solange de Oliveira (2001); sob a orientação da supervisora Ludovina Batista Andrade do Nascimento e a coordenação da diretora Vilma Dutra Faria Rodrigues.

O grande mérito deste projeto está em colocar a Biblioteca Escolar Machado de Assis no centro da proposta político pedagógica da escola, operacionalizada por programa que visa à melhoria da qualidade de ensino. O projeto premiado é parte deste programa, inserido no subprograma cultura, leitura e lazer e que passa a se constituir como o eixo principal das ações que envolvem professores, alunos e pais.

A preocupação com a aprendizagem das crianças é clara e a importância da leitura está bem fundamentada teoricamente. Há clareza, também, quanto à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e aos Parâmetros Curriculares Nacionais e à convicção do papel da escola ensinar. A escola, ao priorizar o ensino e a melhoria de sua qualidade, oferece a biblioteca escolar como principal espaço cultural, disponível às crianças.

O projeto surgiu em 1986, quando a atual diretora assumiu a supervisão da Escola e iniciou um trabalho pedagógico embasado na literatura infantil. Em l989,

ao assumir a direção da escola, priorizou esta estratégia de ensino como forma prazerosa de aprender. Novas formas de trabalhar a literatura nos conteúdos curriculares foram adotadas como conseqüências de estudos e pesquisas.

O redimensionamento da biblioteca data de 1995, e a partir daí "foram sendo desenvolvidas novas práticas pedagógicas de estímulo à leitura, novos encontros e apresentações de textos, livros e de autores literários, criando uma prática literária na escola". Contação de histórias, hora da poesia, rodas de leitura com professores, alunos e pais, valorização do cantinho da leitura, exposições, contatos com autores, incentivo a parcerias são algumas das atividades que operacionalizam o projeto.

Em 2001, foram inauguradas novas instalações da biblioteca que passou a contar com maior espaço para o seu acervo, aumentando suas atividades. A proposta de uma biblioteca itinerante que disponibilize obras para as famílias dos alunos está em fase de estudos e organização.

Há um acervo de 1039 títulos de literatura infantil, que atende a 596 alunos do Ensino Fundamental.

A avaliação prevê o acompanhamento das ações realizadas e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Os resultados, ao longo dos anos, evidenciam um crescimento dos próprios professores: "Evoluímos e crescemos dentro do programa tornando-nos também leitores competentes..."; "Os alunos passaram a freqüentar mais assiduamente a biblioteca escolar e a ler mais". Há uma expressividade do trabalho contínuo de promoção da leitura ao longo de 15 anos, a função da biblioteca escolar em uma proposta político-pedagógica comprometida com a qualidade de ensino e bons resultados obtidos.

2º Lugar: Projeto Sarau.

Projeto Sarau. Escola Estadual Padre José Herions - Ensino Fundamental. Avenida das Palmeiras, 285, 86600-000; Rolândia, Paraná. Tel.: 43 + 256-2948. A responsável é a professora Vânia Lúcia Bettazza.

O projeto Sarau, criado em 1999, é desenvolvido numa escola da periferia da cidade de Rolândia, Paraná. O acesso à leitura e às bibliotecas é pouco comum; já o contato com a violência, a marginalidade e a pobreza é constante.

A poesia, como antídoto à violência, inibição e baixa estima é o mote do trabalho. Leituras de poemas e posterior escrita possibilitam uma atividade catártica fundamental para as crianças e os jovens.

As atividades são realizadas duas vezes por mês nas aulas de língua portuguesa. Livros de poetas brasileiros de diferentes estilos são postos à disposição dos alunos que, em equipe, fazem a sua escolha, conversam e trocam material. Poemas escolhidos são fixados na parede e permanecem sem nenhuma rasura até o próximo encontro.

Com o tempo, nos diz a professora, a timidez vai dando lugar às leituras orais e às declamações. Alguns alunos trouxeram de casa algumas composições inéditas, outros, letras de músicas, cartas e poemas de vários autores. Após o primeiro semestre de 1999, já havia muitos pequenos escritores que levavam com mais freqüência os seus poemas.

Em 2000, alunos e professores resolveram organizar um livro. Para tanto, procederam a uma seleção cuidadosa dos vários textos produzidos e o resultado é o livro *Poesia: uma aventura simples e grandiosa do espírito.* A obra foi divulgada na escola em noite de autógrafos com a presença dos pais dos autores.

Os resultados são evidenciados nas leituras e nas produções escritas dos alunos. O trabalho continua cada dia mais dinâmico, novas turmas são envolvidas e novos autores vão surgindo, autores que perdem a timidez e assumem a autoria do seu discurso poético.

O acervo registra 2000 livros que incluem os didáticos. A bibliografia selecionada em função do projeto e os textos dos alunos, que integram o livro produzido, são sensíveis e criativos. O trabalho envolve 400 alunos do Ensino Fundamental.

3º Lugar: Leitura Viva – Mãos e Mentes em Ação.

Leitura Viva – Mãos e Mentes em Ação. Colégio Estadual do Instituto Londrinense de Educação de Surdos – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Rua Madre Ugolini, 35, Boa Vista, 86039-160; Londrina, Paraná. Tel.: 43 + 325-7054. A responsável é a instrutora de língua de sinais Cleusa de Oliveira.

O projeto apresentado, sob forma de relato, sistematiza uma experiência e um comprometimento com a leitura. Mais do que uma experiência, um desafio. O desafio de uma professora surda de fazer ler e vivenciar processos de leitura a crianças também surdas, cuja primeira língua é a de sinais – LIBRAS e, a segunda, a língua portuguesa.

No início, ela levava livros para as salas de aula, mas não havia ambiente para a leitura. Como os alunos não tinham interesse em livros, nem em freqüentar a biblioteca escolar, a professora passou a ir com os alunos, uma vez por semana, à biblioteca e a distribuir livros para manusearem e simplesmente olharem as ilustrações, tudo com muita liberdade. É a professora Cleusa de Oliveira responsável pelo projeto que diz: "... é preciso cuidado ao encaminhar as crianças para a biblioteca, para que este lugar seja agradável de estar e a leitura seja algo prazeroso, jamais uma obrigação.".

No seu relato informa que contar histórias e ler muito são suas estratégias para incentivar os alunos a lerem. Como leitora, ela sabe o quanto é importante o professor ler e demonstrar para as crianças que gosta de ler. Após a leitura, os alunos desenvolvem atividades interpretando, dramatizando, desenhando e conversando, tudo em libras. No processo, todos vão se familiarizando com os livros. Eles já sabem escolher o que querem ler ou simplesmente olhar.

Há uma avaliação positiva por meio de depoimentos de professores, supervisores e alunos. Vale citar alguns depoimentos: "O projeto de leitura tem respondido a seus objetivos, pois observamos o despertar pela leitura. Hoje o nosso educando procura com interesse livros de literatura infantil, jornais, revistas, receitas, textos informativos e compartilha essas leituras com colegas e professoras. São momentos preciosos de aprendizagem em que percebemos a

autonomia do nosso aluno na busca da compreensão e leitura do mundo". (Marta Terra Alves Mortati, supervisora). "Gosto de vir aqui (à biblioteca) e olhar os livros". (Letícia, sete anos, Jardim).

O projeto conta com um acervo de 1656 livros de literatura infantil e juvenil. Há dificuldades para a professora Cleusa, mas é gratificante observar, pelos relatos, propósitos, clareza de finalidade e segurança com que desenvolve a metodologia de não privar crianças surdas do universo do livro e da leitura e do sabor dos textos.

Menções Honrosas:

Incentivo à Leitura da Fundação Cultural de Blumenau. Fundação Cultural de Blumenau, Santa Catarina. Rua XV de Novembro, 161, Centro, Caixa Postal 425, 89019-001; Blumenau, Santa Catarina. Tel.: 47 + 326-6977. Fax: 47 + 326-6874. E-mail: divicult@terra.com.br Os responsáveis são Francisca Rasche e Dirceu Bambonatti, sob a coordenação de Bráulio Maria Schloegel, presidente.

A Fundação Cultural de Blumenau, Santa Catarina, tem, desde a sua criação, desenvolvido programas que visam a apoiar iniciativas culturais no município. No âmbito da leitura apresenta três projetos:

Projeto Biblioteca Ambulante - projeto de extensão da Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Muller concebido dentro dos princípios de descentralização da cultura e do atendimento a um público indiscriminado, inclusive a usuários que apresentam limitações de acesso à Biblioteca.

Criada em 1997 com a doação de uma Kombi pelo Rotary Club de Blumenau, a Biblioteca Ambulante, mensalmente, durante três dias, percorre 15 escolas cadastradas. Nos meses de férias escolares as visitas são realizadas em presídios e asilos. Em 24 anos de existência, a Biblioteca Ambulante atendeu a

20000 crianças e 1200 adultos. O acervo é composto de 3049 livros de literatura infantil e juvenil. Para asilos e presídios os livros são de literatura em geral.

Projeto Pão e Poesia - cumprindo o propósito de aproveitar todos os espaços disponíveis para divulgar manifestações culturais, são impressos poemas em saquinhos de pães. As padarias fornecem os saquinhos, a Fundação imprime o poema pré- selecionado em função de festas e comemorações sociais, cívicas e religiosas, devolvendo em seguida as embalagens ao panificador. De 1998 até 2001, mais de 1 milhão de embalagens já circularam em Blumenau junto com o pão quentinho. O Projeto Pão e Poesia é desenvolvido em parceria com o Sindicato dos Panificadores de Blumenau.

Projeto Autor - Escola - promove o contato das escolas do município com escritores da região, incentivando a leitura de escritores catarinenses. Para tanto, publica o livro *Blumenauaçu*, uma antologia de escritores de Blumenau e propicia a visita dos mesmos às escolas. Já foram publicadas duas antologias, a terceira está em fase de organização, contendo escritores de outras regiões do estado. Autor – Escola é desenvolvido em parceria com notícias de jornais e depoimentos de instituições, e escolas que demonstram a expressividade dos projetos apresentados.

Ler é Descobrir. O projeto é iniciativa de Maria José Beles Goodwin. Rua Coronel Durval Matos, 694, apto. 102, Costa Azul, 41760-160; Salvador, Bahia. Tel.: 71 + 341-9321.

Ler é Descobrir, como diz a autora do projeto, surgiu em 1999, apenas pela vontade de uma dona de casa que entende o quanto é importante formar leitores. Incentivar a leitura, mas, também alegrar as crianças onde quer que elas estejam são seus objetivos. Para tanto, conta histórias, onde é chamada.

Com o tempo ela foi adquirindo livros, pesquisando e estudando. Descobriu que contar histórias onde as crianças passam momentos de dor fazia bem. Daí resolveu desenvolver uma ação voluntária em enfermarias de hospital. Na hora da

história surgem fantoches, músicas, atividades lúdicas relacionadas ao tema e livros, muitos livros. Se o seu trabalho tem um toque de carinho e solidariedade que ajuda na recuperação das crianças internas, a autora não se afasta de seus objetivos que é estimular a leitura.

Além de hospitais, Maria José vai a escolas também contar histórias. E ao finalizar a trama, fala do autor, de sua obra, da editora e promove exposições na biblioteca escolar. Nessas exposições os alunos têm a oportunidade de manusear os livros, virar as páginas e ler. Tudo dentro de um clima de liberdade.

Como conseqüência do trabalho, a freqüência e a assiduidade à biblioteca da escola aumentaram e os alunos estão lendo mais. Depoimentos de jornais, fotografias, programações de atividades, certificados e declarações de escolas e hospitais documentam as atividades relatadas.

Destaques:

Biblioteca Livro em Roda. Associação Educativa Livro em Roda. Rua Projetada, s/nº, 58322-000; Conde, Paraíba. Tel.: 83 + 298-1035. E-mail: livroemroda@openline.com.br As responsáveis são as professoras Tereza Cristina Barbosa de Brito e Anne Ceulemans.

Em 1998, o projeto Biblioteca Livro em Roda foi premiado com o 2º lugar no 3º Concurso FNLIJ/PROLER Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil. Iniciativa das professoras Tereza Cristina Barbosa de Brito e Anne Ceulemans, o projeto procurou, desde sua criação, garantir o acesso ao livro e promover atividades de leitura para os alunos da zona rural.

Em 1997, a Biblioteca Livro em Roda é fundada, sem grandes recursos – poucos livros numa caixa de papelão e muito compromisso com a leitura. As duas professoras, em carro próprio, iam, toda semana, a uma escola da comunidade rural de Capim Açu, no município de Conde, Paraíba e, com elas, a caixa de papelão com os livros. Liam histórias e emprestavam livros. A iniciativa começou a se consolidar e despertou o interesse de outras escolas. Para atendê-las, correram em busca de apoio de entidades. As verbas que conseguiam serviam para a compra de livros. Até que, finalmente, receberam recursos para a compra de mais livros, e uma caminhonete para os seus deslocamentos.

A versão 2001 apresenta a mesma consistência metodológica do projeto premiado, agora consolidado e em fase de ampliação. Com quatro anos de existência, os 1700 alunos de 18 escolas da zona rural são atendidos com um acervo de 2500 livros. A rede se ampliou e envolve outras pessoas e outros municípios.

A metodologia prevê leitura e narração de histórias, apresentação de livros por um dos alunos leitores, criação de histórias, oralmente ou por escrito, confecção artesanal de livros. Depois das atividades, há empréstimo de livros, quando as crianças sugerem comentários, informações, interpretações: “É um momento de troca da experiência de leitores em que flui a sua autonomia e criatividade/inventividade”.

Entelinhas. Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Secretaria de Educação, Serviço de Biblioteca e Leitura. Praça Marquês de Tamandaré, 116, Centro, 23900-000; Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Tel.: 24 + 3365-0470 e 3365-1175, ramal 2213 e 2214. A responsável é a professora Cecília Moura Quintela Ribeiro.

O projeto apresentado pela Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, denota maturidade da equipe no que propõe e realiza como incentivo à leitura. Em 1997, a Biblioteca Espumas Flutuantes, idéia original de aproveitamento do tempo de deslocamento de alunos, professores às ilhas e

praias que contornam o município, foi premiada com o 3º lugar no 2º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil.

Hoje, o Entrelinhas explicita a ação estratégica da Secretaria que engloba diversos subprojetos com uma mesma finalidade: melhorar a leitura dos sujeitos cidadãos. Ainda que o projeto não traga idéias novas - a não ser a da já premiada biblioteca no barco, sempre inovadora – revela clareza política quanto ao papel que cabe a uma Secretaria de Educação, no sentido de consolidar políticas de leitura. Clareza que é evidenciada pelo público a que se destina – prioritariamente professores e novos leitores; pela definição de espaços possíveis de sua atuação política – escolas e bibliotecas, não apenas escolares, mas estas tornadas comunitárias atendem à população em geral, e não apenas aos que circulam na escola. Evidenciada também está a necessidade do acervo, da integração e parcerias com as demais Secretarias da Prefeitura e outras instituições, de modo a efetivar, nos mais diferentes espaços políticos, a leitura como ação social e não apenas escolar.

Registra a participação de seus técnicos em eventos diversos e as oficinas realizadas para professores e bibliotecários. Apresenta proposta de continuidade com perspectiva de ampliação de suas ações. Informa, ainda, que a Biblioteca Espumas Flutuantes continua navegando...

Programas Vencedores: três
7º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER
2002

1º Lugar: Leia e Passe Adiante.

Leia e Passe Adiante. A responsável é Vânia Maria Resende. Rua Alzira Jacob Hercos, 615, 38081-020; Uberaba, Minas Gerais. Tel.: 34 + 3321-5541. E-mail: vamares@uol.com.br

O projeto Leia e Passe Adiante teve início em 2000, com o acervo herdado da Livraria Especializada Menino Maluquinho, em Uberaba, Minas Gerais, que fechou em 1994. A continuidade das ações deve-se à doação anual de livros para integrar o acervo. A responsável pelo projeto recebe, anualmente, como votante do Prêmio FNLIJ, livros das editoras brasileiras. Depois de lidas e analisadas as obras, ela as repassa aos núcleos, aos coordenadores e dinamizadores específicos de dezesseis segmentos, que, por sua vez, lêem e passam adiante. O objetivo é que sejam socializadas diferentes vivências de incentivo à leitura, através da redação de relatos de experiências dirigidas à coordenação do projeto, como uma corrente de leitura e de leitores.

O Leia e Passe Adiante tem dado uma contribuição educativo-cultural e social à comunidade uberabense (e em alguns segmentos regionais), o que confirma a importância e a necessidade de se consolidar a sistematização de práticas leitoras. Em relatos escritos (síntese das ações, relatos de experiências) e orais, que acontecem em encontros dos coordenadores com a coordenação geral, percebe-se a fertilidade dos procedimentos dos adultos, empenhados em

incentivar a leitura entre crianças e jovens, voltados à promoção humana e cultural do indivíduo e da sociedade.

Alguns resultados positivos: vários segmentos congregados na construção de uma ação conjunta de leitura, com a realimentação do acervo e dos dinamizadores; confirmação de que para se formar leitores é necessária a mediação entre eles e os livros; enriquecimento de metodologias que podem orientar ações de incentivo à leitura. De um total de dezoito núcleos e sub-núcleos, foram encaminhadas 58 experiências por 64 participantes. Todos os participantes recebem um livro entregue por Ziraldo e as dinamizadoras das cinco experiências mais destacadas recebem 20 livros cada uma.

Nova versão do Lendo e Passando Adiante – Criando uma Corrente foi lançada em 2001, direcionada à ampliação de acervo. A imprensa (jornais, rádios e TVs) de Uberaba abriu espaços favoráveis a uma chamada de atenção da comunidade acerca da leitura. A partir de 2001, o projeto foi reestruturado e redimensionou sua linha de ação através de novos apoios e aliados. Pontos que se apresentaram como relevantes: contatos com a imprensa; busca de novos espaços na comunidade e fortalecimento dos aliados; qualificação dos dinamizadores de leitura. O projeto tem assegurado a cada ano um espaço dentro do Encontro Anual do PROLER em Uberaba.

Os resultados do pólo Fazu do projeto Leia e Passe Adiante são positivos, no sentido de criar a cultura de leitura na comunidade, sobretudo junto aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Exemplo disto é a experiência na Escola Estadual América, onde uma turma da 8ª série aderiu ao projeto. O pólo, além do ponto fixo, também deslocou o projeto para escolas, onde estagiários do curso de Letras atuam para dinamizar as bibliotecas das respectivas escolas. Hoje são seis escolas envolvidas, públicas e privadas. Entre elas, a Escola Estadual América que funciona no bairro Abadia. Junto à comunidade escolar, são trabalhados livros de literatura infantil e juvenil e clássicos. O acervo colocado à disposição da comunidade reúne cerca de 12 mil títulos. A cada semestre, o projeto se expande. Esta é a proposta: ler mais e o objetivo também da sua criadora e coordenadora geral, a professora Vânia Maria Resende.

2º Lugar: Canto da Leitura.

Canto da Leitura. Organização não-governamental Ler & Agir. Av. Pasteur, 214 / 1103, Botafogo, 22290-240; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2295-6871, 2572-9090 e 9767-3096. E-mail: mnildabizzo@terra.com.br A responsável é Maria Nilda da Silva Bizzo.

Projeto iniciado em 2000, pela organização Ler & Agir, a partir da experiência piloto na Comunidade de Rio das Pedras, situada em Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. A proposta é possibilitar às populações das periferias da cidade o acesso à informação em geral (especialmente escrita), com a criação de bibliotecas comunitárias como espaço democrático de leitura diversificada (leitura do texto e do mundo), como bem público, como marca de cidadania.

Há uma série de atividades culturais e educativas, ancoradas na leitura: desenvolvimento de trabalhos a partir de datas históricas ou comemorativas; interação entre eventos culturais e leitura; empréstimo de livros; reforço do aprendizado com a leitura; realização de lançamentos de livros, contações de histórias; teatro; música; dança. A primeira atividade de abertura da biblioteca é sempre uma roda de leitura, em seguida há trabalhos com desenhos e pinturas, exibição de filmes e audição de histórias. Algumas oficinas desenvolvidas: Rodas de papo legal, Leituras escritas (elaboração de livros), Nossa história, Aprendendo a ler as palavras & reforço escolar.

O projeto conta com profissionais especializados, formado por associados da entidade: professora bibliotecária, comunicóloga, economistas, professores sociólogos, arquitetas, contadora de histórias, engenheiro. Além dos associados, cada projeto desenvolvido conta com a colaboração de outros profissionais treinados. O Canto da leitura desenvolve parcerias com a Fundação Educacional unificada Campo Grandense - FEUC e com a associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras - AMARP. Além disso, recebe a recomendação e o apoio cultural de instituições como: Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO;

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE; Organização Não-governamental Tô na Lona; Leia Brasil (Petrobras), Programa Sociedade da Informação no Brasil – SOCINFO (Ministério da Ciência e Tecnologia); Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Biblioteca Nacional – FBN (MinC); Casa da Leitura (MinC) e AMAIS – Espaço Cultural.

3º Lugar: Vamos Ler Camaçari – Biblioteca Móvel.

Vamos Ler Camaçari – Biblioteca Móvel. Biblioteca Central do Município de Camaçari. Av. Tancredo Neves, 274, sala 528-A, Centro Empresarial Iguatemi, Iguatemi, 41826-900; Salvador, Bahia. Tel.: 71 + 480-9670. E-mail: lenalois@hotmail.com A responsável é Lena Lois, consultora do Município de Camaçari.

Projeto apresentado pela Asa da Palavra – Oficina e Consultoria em Literatura, empresa que atua sob contratação da Prefeitura Municipal de Camaçari, Bahia. A Biblioteca Móvel é uma das ações que compõem o projeto Vamos Ler Camaçari, inaugurado em março de 1999. Seu objetivo é levar ações de leitura para comunidades mais carentes e distantes do centro do município. Trata-se de um caminhão baú, de oito metros de comprimento, equipado com estantes e balcão, com um acervo de 649 títulos de literatura, trabalhados por uma equipe de seis dinamizadores de leitura. A Biblioteca Móvel é ligada à Biblioteca Infanto-juvenil do Município e todas as atividades desenvolvidas por ela partem de um estudo prévio.

Foram escolhidas inicialmente oito comunidades carentes e distantes para serem atendidas. De segunda à quinta-feira, o trabalho é desenvolvido e a sexta-feira fica reservada à avaliação. Durante três meses, as comunidades escolhidas são atendidas uma vez por semana. Ao final, a Prefeitura entrega nas mãos do líder comunitário a Caixa da Palavra, que contém 100 títulos de obras literárias para o trabalho ter continuidade por uma pessoa da comunidade. As ações

desenvolvidas são baseadas em oficinas literárias, com uma hora e meia de duração e o atendimento a dois grupos de crianças diariamente.

Nota-se uma valorização da auto-estima da população atendida e a melhoria dos prédios onde funcionam as bibliotecas e a construção de prédios novos para as associações de moradores. Foram atendidas 12.728 crianças de vinte comunidades carentes.

Programas Vencedores: quatro
8º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2003

1º Lugar: Programa Radiofônico Cante e Conte Outra Vez.

Programa Radiofônico Cante e Conte Outra Vez. Nova Friburgo, Rio de Janeiro. A responsável é Fernanda Milanez. Rua Dr. Marques Canário, 20/504, Leblon, 22441-060; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2522-5824 e 99618316. E-mail: milanez21@yahoo.com.br

Este programa radiofônico, com a freqüência de apresentação de uma hora por semana, foi criado em julho de 1999, tendo recebido um prêmio da UNESCO pela contribuição à comunidade. A Rádio Comunidade, a qual o programa pertence, de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, tem hoje uma audiência de 10.000 ouvintes.

As apresentadoras do programa são Fernanda Milanez e sua filha que conta com onze anos, em 2003; fazem leituras de livros, chegando a ler de três a sete histórias em cada oportunidade. Elas também indicam obras da literatura infantil e juvenil e recebem a participação de ouvintes. Os temas possibilitam o resgate da oralidade dos contadores de histórias, utilizando várias modalidades de textos, como: lendas, fábulas, contos de fadas, trovas, mitos e a vasta literatura infantil da atualidade. O programa conta com uma sonoplastia que inclui músicas de grandes compositores como Bia Bedran, Toquinho, Paulo Tatit, Chico Buarque e outros clássicos.

Além disso, conversam com os ouvintes, abordando temas como questões de gênero, do estatuto da criança e do adolescente, do cuidado com o corpo, de meio ambiente e do trabalho infantil. Premiado pelo ineditismo da leitura de livros na rádio, o programa é sistemático, funciona há quatro anos; valoriza a leitura do

objeto livro e recebe retornos dos ouvintes que confirmam a importância das histórias indicadas, lidas, comentadas e discutidas.

As apresentadoras contam com a participação de crianças ao vivo, em entrevistas nas escolas ou praças. Elas falam de suas histórias preferidas, de quem as conta, das vivências que têm com as histórias ou com a falta delas. Há um bloco chamado Recontando, que conta com a participação dos familiares ou educadores envolvidos, que resgatam suas lembranças de ouvintes das histórias infantis, seus personagens preferidos, etc.

2º Lugar: Outras Palavras.

Outras Palavras. A responsável é Maria Cristina de Paula Machado. Av. Oswaldo Cruz, 103/304, 22250-060; Rio de Janeiro; Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2553-3996. E-mail: kik@domain.com.br

Este programa, da responsável pela disciplina Psicologia da Educação do curso de formação de professores do Colégio Imperial, no Rio de Janeiro, tem como fio condutor das aulas a literatura infantil e juvenil desde 2001. A professora responsável lê, pelo menos, um livro de literatura infantil e juvenil para os seus alunos em cada uma das aulas que acontecem duas vezes por semana. Além da leitura, a professora discute com os alunos e desenvolve atividades com as obras lidas. A prática da professora coincide com o propósito da FNLIJ de se utilizar a literatura infantil na escola de professores, formando, dessa maneira, professores que são leitores. E, certamente, professores que formarão crianças leitoras.

Há uma lista de filmes que são trabalhados ao longo do ano, todos pertinentes à discussão sobre ensino, educação e leitura. As obras literárias que são lidas fazem parte de uma longa lista de livros de qualidade, utilizados para leituras, intertextualidades, discussões e críticas. O trabalho privilegia a exploração dos sentidos e a riqueza artística presente na literatura.

3º Lugar: Momentos de Esperança.

Momentos de Esperança. O responsável é Felisberto Antonio Léo. Rua Cosme Velho, 415/804, 22241-090; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 3131, 19º andar, Teleporto, 20210-030; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2515-4519, 2556-1317 e 9831-6230. E-mail: felisberto@alta.com.br

Projeto que teve início em 1998, na localidade de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, com a leitura da obra *Menino Maluquinho*, de Ziraldo, onde foi desenvolvido até 2000. Atualmente, na cidade do Rio de Janeiro, são atendidos grupos de crianças da Catequese da Perseverança, de igrejas católicas, de escolas e ONGs. O responsável reúne-se com os grupos de crianças para realizar atividades de leitura, lanches e doações. Com isso, tem atraído um grande número de interessados que também foi levado a atividades do Centro Cultural Banco do Brasil e do 5° Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Oferecer leitura de literatura infantil e juvenil e alimentos às crianças e jovens é a premissa que garante o sucesso desses encontros sistemáticos.

Além de obras do escritor Ziraldo, outras obras são lidas para e com as crianças. São momentos de trocas de experiências, em que os participantes ouvem e lêem histórias, recebem doações de revistas e de livros e são acolhidos para uma conversa entre os colegas, com o responsável pelo projeto.

Menção Honrosa: Projeto Terras Brasileiras.

Projeto Terras Brasileiras. Escola Oga Mitá. Rua Maxwell, 194, Vila Isabel; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 32711916. Site: www.ogamita.com.br A responsável é Claudia Pimentel. Rua Cel. Afonso Romano, 25/201, 22281-010, Botafogo; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2537-5030 e 97984765. E-mail: laboratoriodeideias@hotmail.com

Projeto que funciona desde 1995 na escola particular Oga Mitá, no Rio de Janeiro, com os alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. A responsável desenvolve as atividades de leitura e escrita, a partir de uma pesquisa sobre a cultura brasileira dentro da biblioteca da escola. Em anos anteriores, já foram explorados nas histórias temas como a influência das raízes indígena, africana e européia na nossa formação.

Os resultados da proposta atingem os alunos, pais, professores e outros amigos da escola. Utilizar o espaço da biblioteca como área primordial para a formação e consolidação de leitores confirma o sucesso do programa que vai além dos muros da escola, atraindo a comunidade e os pais dos alunos. Durante dois meses do ano, as turmas lêem e preparam eventos para divulgar suas produções culturais relacionadas ao tema dado. Essas produções são de linguagens variadas: vídeo, peça de teatro, sessão de histórias, oficina de criação, labirinto, etc. As apresentações dos trabalhos das turmas acontecem ao longo de duas semanas mais intensamente, com um evento aberto às famílias num sábado. É a temporada do Moitará, palavra de origem indígena que significa troca.

Programas Vencedores: seis

9º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2004

1º Lugar: Programa Leitura e Ciência.

Programa Leitura e Ciência. Museu da Vida, FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Av, Brasil, 4365, Manguinhos, 21045-900; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 3865-2121 e 3865-2186. A responsável é Carla Gruzman. Tel.: 21 + 3826-7566. E-mail: carlag@coc.fiocruz.br

Programa desenvolvido no Museu da Vida, FIOCRUZ, com o propósito de potencializar o diálogo entre a literatura e a ciência, com práticas direcionadas à educação e à divulgação científica junto ao público de crianças e jovens. Conta com a Biblioteca do Museu da Vida, criada em 1996, inicialmente com obras sobre difusão científica, educação, museus, divulgação e educação em ciências. A ampliação da Biblioteca do Museu se deu paralelamente à consolidação do Centro de Educação em Ciências, como conseqüência do grande fluxo de estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se incentivar junto às equipes de profissionais o desenvolvimento de atividades direcionadas para este público.

Atualmente, o acervo da biblioteca consta de: 1300 títulos de livros; 350 títulos de literatura infantil e juvenil; 150 obras de referência; 170 títulos de periódicos; 800 títulos de vídeo e 40 títulos de cd-rom. A partir de 1999, no bojo das discussões sobre o surto do Dengue, no Rio de Janeiro, a equipe do Museu iniciou um trabalho de leitura e debate de uma história cujo assunto fosse saúde e vida, com estudantes que visitavam o museu. Um conto e um poema sobre um mosquito suscitaram a realização de atividades de leitura, pesquisa e discussão com o diferente público que visitava o Museu.

Em 2000, alguns profissionais do circuito de visitação e da biblioteca se reuniram para estruturar um conjunto de atividades a serem oferecidas na agenda de atendimento ao público escolar, durante a semana, e aos visitantes nos finais de semana. Como não havia propriamente um acervo de livros para crianças e jovens, a equipe de profissionais fez uma pesquisa em bibliotecas públicas, para conhecer a produção de livros disponível. Ainda em 2000, o Museu participou pela primeira vez da campanha Paixão de Ler, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com o tema Descobrimentos e Descobertas.

Foi criado o grupo de Contadores de Histórias do Museu da Vida, bem como o Programa Leitura e Ciência. Sensibilizar e fundamentar a equipe de profissionais para atividades com leitura, a partir da literatura, são os objetivos do programa. A intenção de entrelaçar as práticas de leitura e, mais especificamente, o texto literário com as temáticas da ciência e da saúde, implica em desfrutar com outros a convivência com textos variados, e, ainda, trazer para a discussão temas de interesse geral do público que necessitam ser questionados para serem mais bem compreendidos.

O programa se estrutura em três linhas de ação: participação da equipe de contadores de histórias nas atividades do Museu da Vida; formação e capacitação de mediadores em leitura e pesquisa sobre leitura e ciência em contextos de educação não-formal. Sua proposta de trabalho baseia-se na articulação entre literatura infantil e juvenil e ciência a partir das temáticas relacionadas à saúde e ambiente contempladas pelo Museu e pela Fiocruz.

Ressaltamos a boa qualidade do acervo de livros utilizado pelo programa e a programação permanente de leitura e de contação de histórias nos finais de semana para o público visitante do museu e nos dias de semana para o público de escolas que fazem visitas agendadas. Nos finais de semanas há a presença de famílias com crianças das comunidades vizinhas, bem atendidas pela equipe do programa que tão bem se estruturou desde sua criação.

2º Lugar: Histórias que encantam.

Histórias que encantam. Centro Municipal de Educação Infantil Arco Íris, Conjunto Verdes Campos, Peabiru, Paraná. Rua Juvenal Portela, 1238, 87250-000; Peabiru, Paraná. Tel.: 44 + 531-1698; 531-1763. A responsável é Teófila Pricila Klepa. Tel.: 44 + 9969-4503. E-mail: tklepa@yahoo.com.br

O programa tem sido desenvolvido no nível I do Centro Municipal de Educação Infantil Arco Íris, localizado no Conjunto Verdes Campos, na periferia da cidade de Peabiru, Paraná, centro que atende crianças filhas de pais trabalhadores que ficam integralmente na escola. Sensibilizada com a importância das histórias clássicas para a formação da personalidade dos pequenos, a professora responsável começou a contá-las para as crianças de três a quatro anos.

Os contos clássicos foram escolhidos para o programa por serem os favoritos dos alunos e pela falta de hábito dos pais contarem histórias em casa, fato relatado pelas crianças. As histórias lidas e contadas têm sido relacionadas a atividades práticas que contemplam os eixos correspondentes ao Referencial de Educação Infantil, como movimento, natureza, sociedade, música, artes, linguagem oral e escrita e matemática.

Para o desenvolvimento do trabalho, a responsável conta com a participação da comunidade, dos funcionários da instituição, da Casa da Cultura, da Biblioteca Municipal e dos Correios. São realizados reuniões e encontros com os pais para envolvê-los no processo de formação dos leitores.

Como objetivos do trabalho desenvolvido destacam-se: estimular o interesse pela leitura com a contação de histórias e o manuseio constante dos livros; relacionar conhecimentos interdisciplinares aos contos de fadas, como os valores éticos, por exemplo; despertar nos pais a importância da leitura e contação de histórias no desenvolvimento das crianças; valorizar as produções dos alunos através de apresentações e exposições diversas e transmitir valores éticos para as crianças com a leitura e conversa sobre os contos.

A metodologia de trabalho com os contos se traduz em leitura, conversa, confecção de jogos e desenhos e representações a partir da atividade proposta. São realizadas atividades extras, fora da escola, como a visita à Biblioteca Pública Municipal e à Casa da Cultura, onde as crianças manuseiam livros e conhecem outros espaços de leitura. É um programa que prima pelo trabalho com contos de fadas, tão fundamentais para a formação da personalidade das crianças.

2º Lugar: Para gostar de ler.

Para gostar de ler. Escola Comunitária Izaura Eduardo Barreira, Quixadá, Ceará. Rua Raimundo Lopes de Sá, 57, Campo Velho, 63000-000; Quixadá, Ceará. Tel.: 88 + 9968-4252 e 85 + 3257-1430 (recado). AC/ Maria José Barreira. Rua Monsenhor Salazar, 490, apto 301, Tauape, 60130-370; Fortaleza, Ceará. O responsável é Clerton de Sousa Barreira.

O Programa Para gostar de ler, desenvolvido em Quixadá, Ceará, tem como objetivo estimular o hábito da leitura entre os professores e alunos da Escola Comunitária Izaura Eduardo Barreira, atingindo as séries iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal Rural. Além disso, está contemplada a comunidade que compreende, principalmente, os ex-alunos da escola. Quixadá conta com 69.504 habitantes e está localizada na região central do estado do Ceará, com uma economia baseada na agricultura. A Escola Comunitária atende a cerca de 100 alunos por ano, nos diferentes segmentos de ensino oferecidos. Conta com um acervo de 1000 volumes entre livros de literatura, didáticos, enciclopédias, periódicos, técnicos, dicionários, Atlas, revistas e jornais adquirido por meio de doações.

O Programa conta com sete linhas de ação que orientam as ações e atividades propostas, a saber: leitura através do ensino; leitura no processo educacional; realização de campanhas específicas sobre leitura para os usuários (alunos, pais, professores, pessoas da comunidade); cooperação com aqueles que atuam com outras atividades de comunicação social; articulação e integração das escolas do município em favor da leitura; articulação entre as escolas e criação de um grupo de estudo com os professores e pessoas interessadas de outras escolas, integrando uma ação voluntária.

Incentivada por professores e voluntários, em 2001, a escola tomou a iniciativa de criar dois espaços: um para o acervo e outro para o estudo em grupo de professores e voluntários. O grupo percebeu a importância de se preparar para o trabalho com a leitura e do universo dos livros de literatura. Trabalharam com contos de fadas, com a obra de Lobato, com recortes, com revistas. Assim, foram compreendendo o que é um bom livro, o que repercutiu numa seleção de obras que interessavam ao espaço criando. Com isso, foram

descartados livros didáticos, revistas e outros materiais. Além de um trabalho na ocasião do dia do livro em abril, é realizado um evento em outubro, no mês das crianças, juntamente com uma exposição de trabalhos criados pelos alunos.

Ainda há outras experiências sendo implantadas, como o cesto de revistas educativas, jornais, histórias em quadrinhos. A criação da biblioteca mobilizou não só os alunos, que costumam assistir aulas lá, como os professores que levam todas as novidades para o espaço de leitura.

3º Lugar: Leia, Joinville!

Leia, Joinville!. Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de Joinville. Rua Américo Vespúcio, 729, Nova Brasília, 89213-401; Joinville, Santa Catarina. Tel.: 47 + 4263259. E-mail: philippie@bol.com.br A responsável é Eliete Terezinha Philippi.

Programa criado em 2002, que consiste em uma Biblioteca Móvel, um ônibus adaptado pela Secretaria Municipal de Educação, para incentivar o hábito de leitura na área rural de Joinville. Trinta e quatro escolas pertencentes à área rural foram atendidas, atingindo estudantes e a comunidade em geral. Em cada visita a uma área, são desenvolvidas as atividades de: divulgação da visita do ônibus; contação de histórias; leitura de textos, livros e jornais e roda de leitura. Na roda de leitura, o aluno conta a história que leu ou fala sobre a mesma.

As escolas atendidas pela Biblioteca Móvel recebem a visita do ônibus seis vezes durante o ano, de acordo com um cronograma planejado anualmente. Algumas ações estão sendo realizadas nas escolas municipais, como a criação de praças de leitura, seis delas já contam com este espaço, e a ampliação das bibliotecas. Em certas unidades, são realizadas sessões de contação de histórias, que consistem em grupos de alunos visitando casas para contar histórias que aprenderam nos livros da escola.

A programação e o planejamento do programa, a cada vez mais, pretendem atingir um número maior de crianças. Há um grande envolvimento das crianças com a chegada da biblioteca móvel pelos depoimentos registrados e anexados. Elas ficam cheias de expectativas, aguardando o ônibus da leitura. Há uma

solicitação de escolas que ainda não fizeram parte do programa, o que mostra o surgimento de uma demanda por livros e leitura em comunidades distantes do centro urbano.

Menções Honrosas:

Mala de Leitura. Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, Escola Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antonio Carlos, 6627 – Campus Pampulha/UFMG, 31270-901; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 + 3499-5172. Fax: 31 + 3499-5175. A coordenadora do Programa é Mônica Maria Machado Simões Souza Dayrell (tel.: 31 + 8831-6222 e 9618.6957) e as responsáveis são: Mirian Chaves (31 + 3468-1770 e 8851.8527); Narriman Conde (31 + 3499-4075) e Clenice Griffo.

Formado por um grupo de professoras da Escola Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, o programa tem levado prioritariamente a literatura ao público de crianças, pela contação e leitura de histórias. Foi criado, em 1997, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, financiado pelo Unicef, com os objetivos de formar o leitor e resgatar a memória nacional através do brinquedo. O programa conta com quatro malas itinerantes de leitura que vão para diversas cidades de Minas Gerais.

O Mala de Leitura atua semanalmente junto às redes de ensino municipal e estadual, creches e bibliotecas comunitárias, compartilhando os livros, as histórias, as opiniões, os personagens, os sentimentos, as afinidades, o medo, criando, assim, um clima de interlocução. As histórias são narradas e após a contação e/ou leitura, o acervo das malas que acompanha as equipes é explorado pelas crianças e educadores. Além das visitas semanais, a equipe realiza encontros mensais e/ou bimestrais, formando todos os educadores envolvidos com o programa.

No decorrer dos oito anos de execução, o Mala de Leitura consolidou parcerias, como creche comunitária, biblioteca comunitária e diferentes departamentos da UFMG, de Letras e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Assim, o programa tem criado e organizado cursos, encontros e seminários dirigidos ao público de educadores, se configurando como um espaço de formação de promotores de leitura. Um exemplo é o curso Contar, ler, ouvir histórias... dom, arte ou possibilidade?, que possibilitou a formação de 1700 educadores da Educação Infantil de Belo Horizonte e interior de Minas Gerais, atingindo mais de 500 creches em 64 municípios.

O grande aspecto diferenciador deste programa é a diversidade de atividades em bibliotecas, escolas, comunidades, creches, de diferentes municípios de Minas Gerais.

O CLIC da Experiência. Centro de Literatura Interativa da Comunidade, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras. Av. Ipiranga, 6681, Prédio 8, 4º andar, Caixa postal 1429, 90619-900; Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tel.: 51 + 3320-3500. A responsável é Vera Teixeira Aguiar. Tel.: 51 + 3223-2573. E-mail: veaguiar@portoweb.com.br

O Centro de Literatura Interativa da Comunidade – CLIC pode ser apresentado como um programa de ação que surgiu para responder às necessidades do Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós Graduação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, em 1997. O público-alvo é constituído por crianças regularmente matriculadas no sistema formal de ensino, com idades de 7 a 14 anos, que freqüentam o Centro de Lazer e Cultura da Associação de Moradores, cujo convênio com a Prefeitura permitiu programar o Serviço de atendimento Sócio-Educativo na Vila Fátima. São crianças oriundas de populações de baixa renda que se iniciam no mundo da literatura e da poesia, usando dos recursos da informática, entre outros.

As ações do programa organizam-se a partir de oficinas de literatura, ministradas por alunos de Pós-Graduação e Graduação na sala-ambiente do CLIC, localizada no Campus da PUCRS. Além dessas, são realizados o projeto Leitores Criando Livros, a Mala de Leitura e os Encontros Culturais.

Ainda como ações desenvolvidas pela equipe do CLIC destacam-se os Cursos de Formação, Desenvolvimento de Softwares, Pesquisa sobre a leitura literária e a Construção do Imaginário do Leitor. O acervo do programa consta de 1000 livros literários, exemplares de dicionários, exemplares de revistas, reproduções de telas de pintores conhecidos, cd-rom, computadores, etc.

O programa, desenvolvido dentro da universidade, como uma extensão do curso de Letras envolve os futuros professores na difícil tarefa de aproximar a comunidade das produções acadêmicas.

Programas Vencedores: cinco
10º Concurso FNLIJ / Petrobras Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2005

1º lugar: Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, Minas Gerais. Rua Carangola, 288 / 8º andar, Santo Antonio, 30330-240; Belo Horizonte, Minas Gerais. Tel.: 31 + 3277-8582. E-mail: mariacelia@pbh.gov.br A bibliotecária responsável é Maria Célia Pessoa Ayres Dias, do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas.

Programa que teve início em 1997, a partir da implantação, na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, do Programa Escola Plural, que consiste em uma proposta pedagógica, organizada em ciclos de formação, cujo objetivo é a constituição de escolas onde o aluno aprende convivendo. Nesse contexto, surgiu o Programa de Bibliotecas, visando à implementação da nova proposta pedagógica: pelas possibilidades de múltiplas leituras que a biblioteca oferece, pela contestação e diálogo com o conhecimento e pelo papel estimulador de propor novas questões, que podem ser objeto de pesquisa. O programa é gerenciado pelo Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, da Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação, setor da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Desenvolvido, sistematicamente, há nove anos, nas bibliotecas escolares da rede municipal, o programa partiu de uma pesquisa que retratou a difícil realidade das bibliotecas escolares em nosso país. Constatando a dimensão e a

complexidade do problema, as responsáveis estruturaram um planejamento de formação e de compra de livros que ano a ano vem conquistando espaço. Entre as inúmeras conquistas destaca-se a abertura de concurso público para bibliotecários para as bibliotecas escolares. As responsáveis fazem questão de registrar que, embora tenham conseguido avançar, ainda há muito para fazer, o que demonstra uma visão realista do problema: é preciso caminhar com cautela e determinação em direção ao objetivo traçado e sem cantar vitórias enganosas.

São quatro os eixos norteadores do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas: composição e melhoria do acervo, informatização, formação de pessoal que atua nas bibliotecas escolares e formação do Leitor. Além dessas propostas, o programa possui diversas ações de promoção da leitura como cursos, oficinas, encontros. Após nove anos de implantação, o programa tem mudado o perfil da biblioteca: de uma relação passiva para uma efetiva participação na vida escolar; transformou depósitos de livros didáticos em lugares abertos e prazerosos voltados para a busca organizada da informação, da construção do conhecimento e da leitura. As bibliotecas ganharam importância na escola, houve um grande investimento no acervo; muitas foram revitalizadas, outras ganharam mais espaço físico e houve um aumento considerável do número de empréstimos e consultas.

A Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte é composta por 181 escolas, cada uma delas possui uma biblioteca. Estruturada e dividida em 36 bibliotecas pólo, a Rede conta com 38 bibliotecários, 240 auxiliares de biblioteca e 200 professores em readaptação funcional atuando em bibliotecas. As bibliotecas pólo têm um caráter especial quanto à função e ao atendimento: agregam em torno de si outras bibliotecas escolares, coordenando-lhes o trabalho e atendem a comunidade próxima à escola.

2º lugar: Pra que ensinar Literatura pra quem carrega saco nas costas?

Pra que ensinar Literatura pra quem carrega saco nas costas? Secretaria de Estado da Educação, de São Paulo. Coordenadoria de Ensino do Interior – Diretoria de Ensino de Votorantim. E. E. Prof. Carlos Augusto de Camargo.

Rua Vicente Garcia, 18170-000; Piedade, São Paulo. Tel.: 15 + 3244-1312. E-mail: e016883a@see.sp.gov.br A responsável pelo programa é Sônia Aparecida Ijano Batista. Rua Marechal Floriano Peixoto, 327, 18170-000; Piedade, São Paulo. Tel.: 15 + 3244-2573. E-mail: soniabatista@ppnet.sp.gov.br

É uma iniciativa de uma professora de Português, que trabalha, há alguns anos, obras clássicas universais com os alunos, que são, na sua maioria, operários e provenientes de áreas rurais. A partir da pergunta de um aluno, que se transformou no título do programa, a professora foi buscar fundamentos teóricos para levar a literatura a esses jovens, tendo obtido enorme sucesso, demonstrando assim que o acesso aos textos literários deve, cada vez mais, ser democratizado, como um direito de qualquer cidadão.

O programa é destinado a um público de 200 alunos por ano, do Ensino Médio, período noturno, com faixa etária média entre 14 a 20 anos. Em 2003, foi lida a obra *Don Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, cuja leitura inspirou o desenvolvimento de ações interdisciplinares nas demais áreas do conhecimento. Os alunos realizaram suas próprias produções: poemas, crônicas e textos teatrais que foram representados. Em 2005, foram trabalhados contos de Anton Tchekhov: Na primavera, Senhoras e A morte do funcionário. Foram criadas produções textuais, com base em *Memorial do fim*, de Haroldo Maranhão, que se inspirou em Machado de Assis. Já em 2005, foi feita a leitura de *Hamlet*, de Shakespeare, cujo programa de trabalho se estendeu às disciplinas Filosofia, História e Geografia. Há propostas de trabalho para os dois próximos anos.

Não há exemplares dos livros suficientes na escola para a leitura de um título específico. Essa situação vem sendo solucionada graças a iniciativas de editoras que produzem o livro de bolso. Os livros do programa vêm sendo adquiridos pelos próprios alunos, em duplas. O estudo das obras literárias clássicas tem servido como interface entre outras leituras literárias da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, demais disciplinas da escola e o mundo vivido pelos alunos, que trazem, nas criações textuais, suas próprias histórias e da

comunidade em que vivem. O desenvolvimento do programa tem apresentado bons resultados, quanto ao aumento do número de leitores, à procura de livros junto à biblioteca da escola, ao uso de atitudes e falas dos personagens das obras lidas, no cotidiano e na produção de textos dos alunos.

3º lugar: **O Mundo da Leitura, do Centro de Referência de Literatura e Multimeios.**

O Mundo da Leitura, do Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Letras, Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Campus I, BR 285, Km 171, São José; 99001-970, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Tel.: 54 + 3316-8148 e 3316-8368. E-mail: leitura@upf.br Site: www.mundodaleitura.upf.br A responsável é a professora Tânia Mariza Kuchembecker Rösing.

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura é o laboratório do Curso de Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Inaugurado em setembro de 1997, o Centro surgiu para sediar atividades de pesquisa e extensão ligadas à literatura e à leitura. Esse espaço inovador possui como objetivo principal contribuir para a formação de leitores críticos, cidadãos, a partir da leitura em múltiplas linguagens e suportes.

Muitas ações fazem parte do Mundo da Leitura, como visitas agendadas pelas escolas públicas ou privadas; visitas da comunidade de Passo Fundo e região; empréstimos de sacolas de livros de literatura a professores regentes de classe; empréstimos de obras; Mundo da Leitura na tevê, com periodicidade semanal; contadores de histórias, com utilização de teatro de sombras, fantoches e marionetes; micro espetáculos de bonecos e projetos nas escolas (Mundo da Leitura na escola e Programa Mundo da Leitura no contexto da escola). Há pesquisas desenvolvidas e pesquisas em andamento sobre leitura e LIJ e

publicações produzidas pelos professores e monitores da equipe interdisciplinar do Mundo da Leitura.

Um dos momentos importantes desse trabalho resulta na participação entusiasmada das crianças na Jornadinha de Passo Fundo, que acontece, anualmente, durante a tradicional Jornada de Passo Fundo, com a presença de escritores e ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil.

Menções Honrosas:

Ler é da Hora. E. E. Profª. Ephigênia Cardoso Machado Fortunato. Tel.: 14 + 3662-1083. A responsável é Meire Cristina Fiúza Canal. Rua Floriano Peixoto, 1228, Jardim Umuarama 17250-000; Bariri, São Paulo. Tel.: 14 + 3662-5498. E-mail: meire.canal@superig.com.br

Programa desenvolvido dentro de uma escola pública, com poucos recursos e o envolvimento das famílias e da comunidade. A escola atende alunos do Ensino Fundamental Ciclo II, de 5ª à 8ª séries, e do Ensino Médio, provenientes da zona rural e urbana da cidade. A maioria dos alunos tem pouco acesso a livros de literatura em suas casas. Há a Biblioteca Municipal na cidade, porém as atividades literárias são pouco vivenciadas pelas crianças e jovens.

A professora responsável pelo programa verificou com sua prática de sala de aula que os alunos que vinham do Ciclo I (1ª à 4ª séries) gostavam de ler e pediam histórias, enquanto os alunos do Ensino Médio evitavam a leitura, principalmente a de poemas. Com isso, a professora elaborou um plano de ação, com a ajuda da equipe de funcionários da escola e do envolvimento dos pais, que foram convidados a participar de algumas aulas. A rotina das aulas foi mudada, com a criação do Ler é da hora, que compreende um núcleo de ações divididas em três eixos: Roda de Leitura (reuniões quinzenais, nas quais os alunos discutem a leitura dos livros); Projetos de Leitura (Contando histórias na TV, Contos de espanto, Contos incríveis, Fantoches na hora do conto; Leitura de fábulas, Leitura

de contos de fadas, Risadas e gargalhadas, Lendo as fábulas de La Fontaine e Um dia só de poesia) e Realização de Saraus.

Com atividades diferenciadas para os alunos do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio, a responsável trabalha com os interesses e dificuldades dos alunos. Convida os familiares para estarem em atividades sobre leitura e livros. Assim, tem conseguido o envolvimento e o interesse dos alunos nas atividades de leitura.

Primeiras Leituras. Escola Americana do Rio de Janeiro - EARJ. Estrada da Gávea, 132, Gávea, 22451-260; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: barbara.andersen@earj.com.br A responsável pelo programa é a bibliotecária Bárbara Jane Martin Andersen.

Programa desenvolvido na biblioteca do Ensino Fundamental (Lower School Media Center – LSMC) da Escola Americana do Rio de Janeiro – EARJ, desde 1992. A biblioteca possui um anexo e um acervo específico para os alunos da Educação Infantil e primeira série do EF (Primary years). Como não há ensino formal em português nos três primeiros anos, o acervo da biblioteca é todo em inglês. Isso exige que os alunos tenham domínio de leitura em inglês. Os alunos da primeira série, além de participar do programa, utilizam o acervo de livros em português, em outro horário, acompanhados pelas professoras da disciplina.

Primeiras Leituras faz parte das disciplinas extra-classe oferecidas aos alunos, como educação artística, educação musical e educação física. Trata-se de um programa formal de visitas à biblioteca, integrado ao currículo escolar, com objetivos definidos e atividades específicas desenvolvidas por uma bibliotecária. Com a proposta de expor os alunos à leitura e uso de bibliotecas, o programa promove a leitura como um instrumento básico para toda a aprendizagem.

As atividades compreendem as visitas semanais, grupos de cinco a vinte alunos, que comparecem duas vezes por semana para aulas formais. Depois da leitura e conversa sobre a mesma, as crianças podem fazer empréstimo de livro, vídeo, CDROM e DVD; as visitas quinzenais, oportunidade em que as crianças

têm atividades de livre escolha: usar os computadores para ouvir histórias em CDROM, usar o teatro de fantoches para contar histórias, ler, desenhar ou criar objetos com LEGO. A biblioteca conta com voluntários regulares e esporádicos, que fazem leituras e conversam com os alunos: pais de alunos e alunos do Ensino Médio que precisam cumprir horas de serviço comunitário. Há ainda o uso da biblioteca como show room para expor trabalhos executados nas salas de aulas e uma feira anual de livros.

Programas Vencedores: cinco
11º Concurso FNLIJ / Petrobras Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2006

1º Lugar: Bibliotecárias Comunitárias – Elos com o Social.

Bibliotecárias Comunitárias – Elos com o Social. Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – CIESPI. Comunidades: Mangueira de Botafogo, Santa Marta, Horto, Rocinha, Água Mineral e Madureira. Caixa Postal: 38002, 224510-970; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: ciespi@ciespi.org.br Site: www.ciespi.org.br A responsável é Isabella Massa Campos. Rua Maria Angélica, 451/102, Jardim Botânico, 22461-500; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2535-2825 e 8727-1323. E-mail: isamassa@oi.com.br

Bibliotecárias Comunitárias – Elos com o Social é uma iniciativa do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – CIESPI, fundado em 1984, na cidade do Rio de Janeiro, com a proposta de promover o estudo, o debate e a disseminação de informações relacionadas à população infantil e juvenil, considerando a diversidade social, econômica, étnica e cultural de nossa sociedade. O CIESPI é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que tem contado com as parcerias da Universidade Santa Úrsula – USU e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO. Em 2002, o CIESPI propôs o projeto Elos – Rede Brincar e Aprender – Arte-Educação, Cultura Popular, Literatura e Ação Social, com a criação e a manutenção de bibliotecas comunitárias e brinquedotecas, promovendo o intercâmbio entre quatro comunidades de baixa renda localizadas na Zona Sul do Rio de Janeiro que integram o programa: Mangueira de Botafogo, Santa Marta, Horto e Rocinha.

Em 2004, nasce o projeto Bibliotecas Comunitárias: Transformando Espaços, para aprofundar as questões relacionadas à formação de leitores, aos mediadores de leitura, profissionais das próprias comunidades, e à criação de novas bibliotecas comunitárias, como as localizadas em Água Mineral e em Madureira. Esse projeto gerou parcerias com o Instituto Promundo e a ONG Jongo da Serrinha. Ele consiste na criação de bibliotecas comunitárias com ênfase na literatura infantil e juvenil, constituindo um pólo de intercâmbio e de irradiação de cultura e conhecimento para os moradores de comunidades de baixa renda, onde não se encontram espaços de leitura aliados a processos de criação, formação, reconhecimento e integração.

O foco de ação do programa encontra-se no desenvolvimento pleno das crianças, tendo como eixo o brincar como linguagem universal. O ato de brincar estrutura e fortalece os elos da criança com o mundo. No caso específico das bibliotecas, o brincar apresenta-se como possibilidade da criança relacionar-se com livros de literatura infantil. Manuseá-los livremente, ler em voz alta, ouvir histórias, observar a diversidade artística nas ilustrações são práticas cotidianas das bibliotecas, mediadas por dinamizadores de leitura.

Diferentes formas de expressão e manifestações artísticas são também desenvolvidas nos espaços das bibliotecas. São registros escritos, livros artesanais, pintura, entre outros que, somados à leitura de histórias, abrem espaços fundamentais para a compreensão do indivíduo, permitindo um olhar crítico sobre a sociedade.

Fazem parte das atividades rotineiras: recebimento de grupos agendados, provenientes de creches, escolas e comunidade.; leitura e manuseio de livros; criação de histórias individuais e coletivas; confecção de livros artesanais; desenvolvimento de atividades de arte-educação e teatralização de histórias utilizando adereços, bonecos, etc. Já as atividades individuais são: tarde de autógrafos; encontro com autores; passeios culturais; oficinas com profissionais convidados e apresentação de grupos profissionais de teatro.

Para 2007, está prevista a publicação de um livro, o Livro-elo, com registros de vida e o circuito de trocas estabelecido entre as comunidades, em que atuam

de forma sistemática. O livro será uma fonte e uma referência para a elaboração de projetos futuros e servirá de ponte para uma ampla discussão sobre as bases culturais, educacionais e de ação social que darão suporte aos caminhos que merecem ser trilhados no século XXI.

Para a execução do livro, está sendo formada uma rede comunitária, unindo os pontos em comum do dia-a-dia das comunidades pobres. As experiências das quatro comunidades (Mangueira de Botafogo, Santa Marta, Horto e Rocinha) poderão estar nessa rede a ser criada. Assim, observações dos quatros pólos de ação, constituídos por bibliotecas e brinquedotecas, serão partilhadas por todos.

Uma conquista importante do programa é a formação das pessoas das comunidades envolvidas nos projetos, que se tornam mediadores de leitura. Destacam-se, no processo de formação, Gabriela e Gilson, dinamizadores das Bibliotecas Comunitárias Padre Ítalo Coelho e Sol Nascente. Ambos criaram oficinas de leitura e arte-educação que vêm sendo realizadas em diferentes espaços e comunidades. Muitos dos dinamizadores têm ampliado sua cidadania com a entrada na universidade, em cursos de pré-vestibular e com a atuação em novos espaços que ampliem experiências e perspectivas.

2º Lugar: Sociedade Amantes da Leitura.

Sociedade Amantes da Leitura. Lagoa da Conceição; Florianópolis, Santa Catarina. A responsável é Tânia Maria Piacentini. Rua João Henrique Gonçalves, 721, 88062-300; Florianópolis, Santa Catarina. Tel.: 48 + 3232-0283. E-mail: taniap@brturbo.com.br

A Sociedade Amantes da Leitura é uma associação civil de direito privado, criada em 2003, na Lagoa da Conceição, Florianópolis, Santa Catarina. Formada por um grupo de pessoas que reconhece a importância da leitura para o desenvolvimento comunitário e individual, a associação desenvolve atividades culturais, sociais e educacionais, visando à promoção do livro e da leitura. Como

principais atividades, destacam-se conferências e seminários sobre leitura e literatura: projeto Abril com Livros; Leitura às Quintas e Sala de Leitura – participação nas mostras de cinema infantil de Florianópolis.

Com um acervo de mais de 4.000 livros, o principal objetivo da Sociedade Amantes da Leitura é a criação e manutenção da Biblioteca Barca dos Livros, uma biblioteca flutuante e itinerante para atender à população da Lagoa da Conceição. Em 2006, foram realizados quatro passeios da Barca dos Livros, com uma barca alugada e transformada em sala de leitura. O acervo da Sociedade conta com livros doados, em grande parte, pela sua diretora, professora e especialista em LIJ, Tânia Piacentini, membro do júri do Prêmio FNLIJ.

As duas edições do projeto Abril com Livros tiveram um público de cerca de 2.200 pessoas, em sua totalidade. Os passeios na Barca dos Livros contaram, em 2006, com cerca de 480 pessoas. Em 2005, para comemorar os 200 anos do autor Hans Christian Andersen, foi realizada uma exposição, que contou com mais de 700 pessoas visitantes e uma edição especial da obra *O patinho feio.*

3º Lugar: Clube do Livro 6 aos 16.

Clube do Livro 6 aos 16. Avenida Rio Branco, 890, 17890-000; Junqueirópolis, São Paulo. A responsável é Zuleika de Almeida Prado. Rua Rui Barbosa, 695, 17 890-000; Junqueirópolis, São Paulo, São Paulo. Tel.: 1 + 3841-1473 e 3841-1321. E-mail: zuleikaaprado@uol.com.br

O Clube do Livro 6 aos 16 é uma instituição cultural fundada em 1987, voluntariamente, por uma professora aposentada, com a finalidade de incentivar a leitura entre crianças e jovens na cidade de Junqueirópolis, interior de São Paulo. Campanhas permitiram arrecadar fundos para construir a sede própria. Em 2003, foi criado o Clube do Bebê, com o atendimento de crianças de 02 a 05 anos. Cada atividade é dirigida a um grupo de até quinze crianças, que chegam acompanhadas pelo responsável. Depois da atividade, a criança pode manusear e pegar livros, inclusive livros emprestados para levar para casa.

Mais de sete mil títulos compõem o acervo de obras e 51.475 leituras foram efetuadas ao longo dos 19 anos do clube. Diversas atividades são desenvolvidas, além do empréstimo de livros: roda de leitura, contação de histórias, teatro, comentários de livros lidos, etc.

Em 1997, obteve o 3º lugar no Concurso Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil, promovido na época pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER. Todos os participantes do Clube são estimulados a cuidar dos livros e a mantê-los em ordem nas estantes. Os mais velhos lêem para os menores.

Por ocasião dos festejos do aniversário do Clube, acontece um Concurso de contadores de Histórias entre os leitores. A cada dois anos, há o Concurso de Histórias Infantis e Juvenis, aberto aos alunos de todas as escolas da cidade. Os vencedores recebem livros como prêmios. Em 2006, 136 leitores estavam matriculados no Clube, sendo que catorze deles no Clube do Bebê.

Menções Honrosas:

Biblioteca Comunitária Ler é Preciso. Biblioteca Pública de Turmalina. Av. Lauro Machado, 227, Centro, 39660-000; Turmalina, Minas Gerais. Tel.: 38 + 3527-1906. E-mail: realidadeturmalina@yahoo.com.br A responsável é Maria Neick da Piedade Lopes. Av. Lauro Machado, 593, Centro, 39660-000, Turmalina, Minas Gerais. Tel.: 38 + 3527-1218.

O projeto Vem ler / ouvir / escrever história na biblioteca foi criado, em 2004, na Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Turmalina, cidade do Vale do Jequetinhonha, Minas Gerais. Instalada na biblioteca municipal, pelo Instituto EcoFuturo, com a parceria técnica da FNLIJ, a biblioteca tem se dedicado aos interesses da comunidade. São realizadas sessões de leitura e de contação de histórias dirigidas aos alunos das escolas públicas e à comunidade local.

Como a cidade de Turmalina está situada numa região de ricas manifestações culturais populares, as expressões do folclore estão presentes nas diversas ações realizadas pelos responsáveis (dois auxiliares de biblioteca e uma educadora aposentada voluntária), como contação de histórias e de casos. Os trabalhos desenvolvidos contam com o apoio dos parceiros: Prefeitura Municipal, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional – FBN (Ministério da Cultura – MinC), Instituto EcoFuturo (Cia Suzano) e Banco Real.

Outra iniciativa da Biblioteca Comunitária Ler é Preciso foi o Projeto Vem Ler na Praça, que consistia na leitura, interpretação e discussão de obras de literatura infantil e juvenil por alunos do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2004, para atingir as famílias dos alunos e a comunidade. Atividades desenvolvidas: contação de causos, mesa redonda com autores da cidade, recital de poemas, montagem de peça de teatro, narração de contos de fadas, concurso de crônicas e projeção de filmes seguida de debates. E, finalmente, o Projeto REALidade que integra entidades educacionais, conselhos municipais, sociedade civil e privada em ações conjuntas que garantam a inserção, permanência e sucesso das crianças e adolescentes na escola e o desenvolvimento de atividades educativas.

Projeto Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura. Escola Dinâmica do Ensino Moderno – EDEM. Rua Barão de Itambi, 28, Botafogo, 22231-000; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2553-5443. E-mail: comunica@edem.g12.br Site: www.edem.g12.br A responsável é Sônia Travassos. Rua Araújo Lima, 43, casa, Vila Isabel, 20541-050; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 2268-0882. E-mail: soniatravassos@terra.com.br

O Projeto Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura dedica-se à promoção da leitura, na biblioteca da Escola Dinâmica do Ensino Moderno – EDEM, no Rio de Janeiro. Três ações principais têm sido aplicadas, ao longo dos dezessete anos do projeto: Semana Literária (evento anual, composto por diferentes atividades que giram em torno da experiência com a literatura), Boletim Informativo

(publicação com textos dos alunos que circula na comunidade escolar ou é afixada no mural da biblioteca) e Exposições Temáticas e Comemorativas (elas são montadas na parte externa da biblioteca com livros de um determinado autor ou com livros relacionados a um tema de interesse comum). Além dessas ações, são apoiadas atividades desenvolvidas em sala de aula, com a pesquisa e seleção de livros de literatura. São beneficiados alunos de Educação Infantil (pré-escolar) e de Ensino Fundamental 1 e 2 (1ª à 8ª série).

No início, o projeto se restringia às turmas do Ensino Fundamental 1, que freqüentavam semanalmente a biblioteca para ouvir histórias, ler individualmente ou em grupos e realizar empréstimos de livros. Além das atividades desenvolvidas nos projetos, são organizados momentos de encontros individuais e pessoais entre os leitores e as leituras. É o momento da leitura livre, quando os alunos buscam o que desejam ler. Para facilitar o acesso aos livros, as estantes e prateleiras são divididas por assuntos, gêneros, tamanhos de textos, autores mais conhecidos, coleções, tipos de texto (literatura, revistas, livros informativos, livros de referência) e diferenciadas por etiquetas e plaquetas indicativas. O trabalho de promoção da leitura se divide em três eixos: o atendimento às turmas para o desenvolvimento de projetos de leitura literária e de pesquisa; o atendimento aos professores no intuito de apoiar seus projetos e pesquisas e o trabalho com a promoção da leitura para criar ações que ultrapassam as paredes da biblioteca e funcionam como um convite à leitura.

Programas Vencedores: três
12º Concurso FNLIJ / Petrobras Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil
2007

1º Lugar: A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil.

A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil. Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner. São José dos Campos, São Paulo. A responsável é Silvana de Vitta Martins. Rua Anápolis, 225, Parque Industrial, 12235-690; São José dos Campos, São Paulo. Tel.: 12 + 3931-0429 e 9156-5226. E-mail: sildevitta@gmail.com

Este programa tem sido desenvolvido, desde 2003, na Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner, localizada no Jardim Oriente, bairro da periferia de São José dos Campos, São Paulo. Depois de observar que havia livros guardados em uma saleta, a professora Silvana de Vitta Martins iniciou a criação de uma biblioteca, com o aproveitamento de obras doadas à escola pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE do MEC. Além dessas obras, a escola recebeu outras doações do MEC e do Grupo Terra – Negócios Imobiliários:

"No ano de 2003, tornei-me professora readaptada, devido a leve perda auditiva adquirida. A partir daí, motivei-me à abertura da biblioteca da escola, seguida do desenvolvimento de propostas motivadoras de leitura que pudessem ser levadas a todas as turmas.

Nesse ano, certifiquei-me que os livros que a escola vinha recebendo eram fornecidos pelo Ministério da Educação, dentre eles as coleções de obras literárias

constantes do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/2002), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Secretaria de Educação Fundamental (SEF). A Coleção Literatura em Minha Casa, dentre outros livros que também chegaram, fez parte desse acervo. Suas coletâneas, constantes de cinco livros de gêneros literários distintos (teatro, novela, poesia, conto e romance clássico adaptado) deveriam ser doadas aos alunos de 4ª série do ensino fundamental. Porém muitos deles permaneceram na escola.

Assim, tornou-se possível o momento de transformar a saleta de livros guardados em uma pequena biblioteca. (...)"

Os acervos foram organizados e o espaço foi preparado para receber as crianças. Prateleiras, mesas e cadeiras foram adaptadas nesse local. Fichas individuais de cada aluno de todas as séries foram confeccionadas, com a ajuda de alunos voluntários.

A partir de 2004, foi desenvolvido o projeto Hora de Leitura de Histórias, para crianças de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental (alunos de 11 a 14 anos), quando eram lidas obras literárias de vários gêneros:

"A leitura compartilhada, acrescida de conversas dirigidas com a sala - numa interação informal, mas pautada no trabalho com o gênero focalizado na semana - ocorre em uma hora-aula. Antes da leitura, apresento o livro, com perguntas e comentários sobre o título, o autor e o gênero do texto. Mostro algumas de suas páginas, com o intuito de, numa primeira visualização, conversar sobre a disposição do texto nas folhas do livro e perguntar sobre o gênero a que pertence essa leitura: um conto, um poema, uma fábula? De acordo com as respostas, comento sobre as características relativamente estáveis de cada gênero de texto.

Ao término da leitura o aluno se expressa emitindo sua opinião sobre o que foi lido. Lanço perguntas sobre momentos que chamaram sua atenção, sobre pontos não muito claros e tantas outras questões que aparecem a partir de seus comentários. Geralmente, no início do ano minha intervenção, para que as

observações surjam, é maior. Aos poucos, as crianças adquirem mais autonomia. Meses depois, após a leitura, muitos alunos já iniciam seus comentários, antes de minhas perguntas geradoras dessa interação."

Com isso, os alunos se familiarizavam com os diferentes gêneros literários e com as ilustrações que também são apresentadas e trabalhadas pela professora:

"Assim, as trocas de percepções vivenciadas com a leitura de obras infanto-juvenis tornam-se parte ativa e prazerosa em nossos encontros. O momento final da leitura de histórias em sala de aula é sempre o empréstimo dos livros, que ficam expostos em mesas no fundo da sala de aula. Os exemplares são levados até as salas, devido ao espaço pequeno da biblioteca. Melhor seria se os alunos fossem até a biblioteca para ouvirem a história e escolherem livros de um acervo maior, mas nossa realidade impede essa situação. Procuro então levar para as classes variedades de gêneros infantis, em caixas coloridas e ilustradas, para a escolha e empréstimo feitos pelos alunos.

Cada criança tem sua ficha na biblioteca, os livros emprestados são anotados e a data de devolução é informada."

Para uma 4ª série de alunos que tiveram defasagens no aprendizado da leitura e da escrita, foi desenvolvido um trabalho com poesia infantil, em 2005. O gênero foi trabalhado mediante leituras, empréstimos de livros, exercícios, produção de textos que se transformaram em livros feitos a mão. Depois, os livros foram exibidos para toda a comunidade escolar, alguns exemplares ficaram na biblioteca e cada criança recebeu um para si.

O projeto de poesia foi gerador da dissertação de mestrado da professora responsável. Ela desenvolveu um estudo sobre as dificuldades de alunos que são marginalizados, lingüística e socialmente, dentro da escola.

2º Lugar: Contadores de Histórias em Hospitais.

Contadores de Histórias em Hospitais. Associação Viva e Deixe Viver. Av. Rebouças, 1206, cj. 6, 2º andar, Pinheiros, 05402-000; Rua Venâncio Aires, 157, 05024-030; São Paulo, São Paulo. Tel.: 11 3081-6343. E-mail: administração@vivaedeixeviver.org.br Site: www.vivaedeixeviver.org.br O responsável é Valdir Cimino.

Este programa é desenvolvido pela Associação Viva e Deixe Viver, cujo fundador e responsável é Valdir Cimino, o primeiro voluntário de leituras para crianças e adolescentes hospitalizados da Associação. Durante os 10 anos de existência, o programa tem se aperfeiçoado e conta hoje com o trabalho voluntário de 700 contadores de histórias. São 65 instituições parceiras, entre hospitais e casas de apoio de sete cidades de São Paulo (São Paulo, Santos, São Bernardo do Campo, Santo André, Mogi Guaçu, Indaiatuba e Ribeirão Preto); do Recife, Pernambuco; de Fortaleza, Ceará; de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; de Salvador, Bahia e de Curitiba, Paraná.

São mais de 200 mil crianças atendidas e mais de 110 mil horas de leituras de histórias. A Associação recebe investimento da Colgate e das empresas Mahle – Metal Leve, Pfizer e Philips que aderiram ao projeto e fizeram o treinamento de voluntários da entidade junto aos colaboradores de suas unidades. Conta ainda com o apoio de comunicação da Editora Símbolo, doações financeiras de sócios mantenedores e também com o apoio de parceiros que prestam serviços para a entidade.

A Associação recebeu do Ministério da Justiça, em 2002, a certificação de OSCIP, caracterizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Cada voluntário do programa Contadores de Histórias em Hospitais passa por um processo de seleção e treinamento que dura aproximadamente oito meses. Depois de formado, submete-se à capacitação constante e doa, pelo menos, 2 horas por semana em um hospital da rede.

3º Lugar: Leitura em Movimento.

Leitura em Movimento. Prefeitura Municipal de Campinas. Av. Anchieta, 200, 13015-904. Secretaria Municipal de Cultura. Praça Marechal Floriano Peixoto, s/n, Centro, 13013-120; Campinas, São Paulo. Tel.: 19 = 3705-8114 e 3705-8113. A responsável é Gláucia Maria Mollo Pécora. Rua Clóvis Bevilacqua, 550, bloco, F5, apto. 31, Jardim Guanabara, 13075-040; Campinas, São Paulo. Tel.: 19 + 2121-9074 e 9647-9077. E-mail: glauciamollo@yahoo.com.br

É um programa de incentivo à leitura para bairros periféricos de Campinas, que dispõe de dois ônibus adaptados para serem bibliotecas itinerantes, um serviço da Biblioteca Pública, junto à Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. São atendidos, quinzenalmente, 40 bairros e, todos os dias, cada ônibus visita dois bairros. A biblioteca itinerante atende a crianças, adolescentes e adultos, com empréstimos de livros, auxílio à pesquisa e atividades de leitura no local, sob a responsabilidade da bibliotecária Gláucia Maria Mollo Pécora.

O acervo é composto de obras da literatura infantil e juvenil, literatura em geral, biografias, obras de referência, culinária, artesanato, religião, política, esporte, música, saúde, periódicos, entre outros, num total de 3.500 volumes. Foi adquirido mediante seleção feita por especialista da área de Letras e Biblioteconomia. Há também um cesto com vários fantoches para as crianças criarem, escreverem histórias e fazerem apresentações. Em 2007, foi implantada uma mini brinquedoteca, para as crianças fazerem uso dos jogos e dos livros-brinquedos. São utilizados como forma de aproximação das crianças que não se sensibilizaram a freqüentar o ônibus em busca de livros.

Há 4.832 usuários cadastrados nos dois ônibus e são atendidas, diariamente, 150 pessoas. Em relação ao público atendido, 49% são crianças, 30% adolescentes e 21% adultos. Como há uma dificuldade em atrair os adolescentes, que costumam aparecer em grupos, está sendo feita uma pesquisa para buscar formas de atendê-los futuramente.

TOTAL DE PROGRAMAS VENCEDORES: 64